

Quimbanda

O Reino Da Noite Eterna

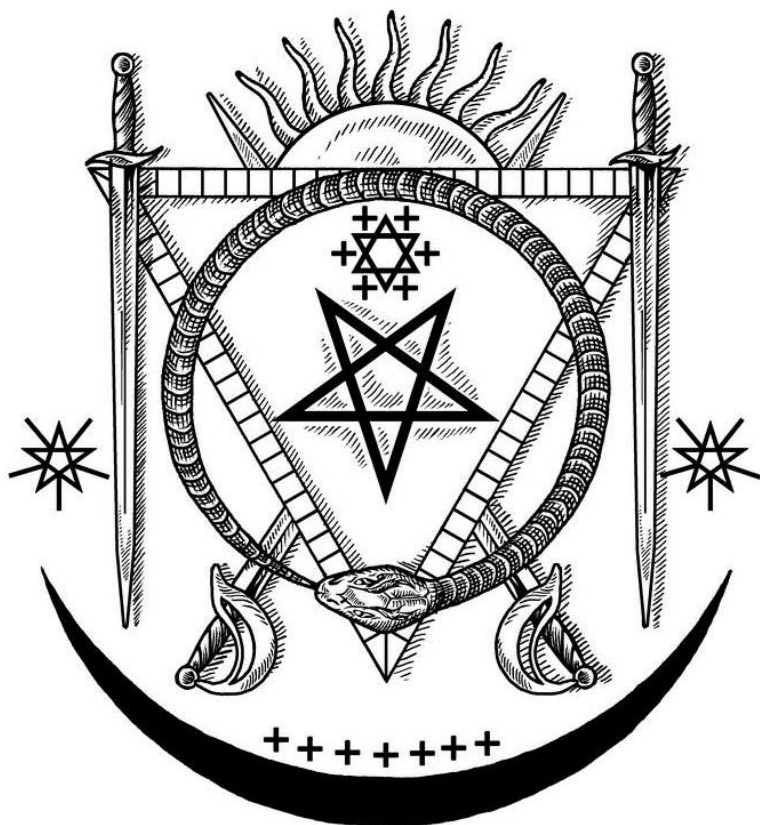


Azaghinul

OLHMT.

Quimbanda

O Reino Da Noite Eterna





Índice

Advertência.....	9
Dedicatória.....	11
Introdução.....	12

Parte I

Origem da Quimbanda.....	16
A Quimbanda Brasileira.....	18
Exus Dentro da Quimbanda Lâmina Negra.....	23
Incorporação.....	27
O Maioral e Seus Conceitos.....	31
Filosofia da Quimbanda Lâmina Negra.....	39

Parte II

Esclarecimentos dos Rituais Primários.....	45
Ferramentas da Quimbanda Lâmina Negra.....	54
Lâminas Sagradas.....	55
Colares.....	58
Oráculo Negro.....	65
Familiar ou Companheiro das Sombras “O Acordo”.....	67
Assentamentos da Quimbanda Lâmina Negra.....	69

Parte III

Trabalhos Para Finalidades Diversas.....	73
Trabalho Para Abertura De Caminho.....	74
Trabalho Para Proteção.....	78
Trabalho Amoroso.....	84
Trabalho Para Destruição.....	93
Crônicas de Beelzebuth.....	108
Notas Finais.....	118

Você conseguiu o que queria....

*Dedico essa obra à minha esposa
Rúbia pelo grande apoio e amor incondicional
e ao meu senhor Maioral o qual me acompanha e
me ilumina por todo esse caminho.*

Introdução

Quando comecei a estudar magia embora novo, me chamava a atenção uma coisa em particular; o reino noturno o qual até os dias atuais ainda é visto com grande receio pela maioria das pessoas.

Observando tal necessidade de compreensão dentre estudiosos e curiosos pelo Reino Maior de nosso mestre que resolvi escrever sobre a arquitetura a qual se apoia nossa força, nossa magia e nosso ser.

Pois sem sombra de dúvida o “sentir” foi totalmente, ou quase extinto, pelo “compreender”. O homem intelecto nos dias de hoje sobrepujou o homem sensitivo, ao meu ver isso não é uma evolução mas sim um atraso se tratando de bruxaria e antigas tradições.

Pois em meio a um mar de “informações” e buscas desenfreadas pelo “poder” poderemos ver que claramente é muito mais sedutor o termo “mago” do que “bruxo”, soa mais imponente aos ouvidos do leigo.

Mas todos se esquecem que o início de tudo não estava em uma ordem iniciática e muito menos dentro de luxuosos templos, por essa e outras razões que tais magos tentaram erradicar nossa espécie durante o início da Era Vulgaris. Mas falharam miseravelmente, tradições como de minha família perduraram por milênios e assim o será para sempre pois tudo que conseguiram foi roubar uma pequena porção de conhecimento e nada mais.

Jamais terão a chave final que buscam pois estão mergulhados em presunção e dessa forma jamais compreenderão a

exatidão de nossa força, pois tudo que sabem fazer é tentar compreender, dar nomenclatura a tudo e todos se considerando os mais abastados do universo por sua “intelectualidade” ... mas nada sentem.

Aspirantes à magia tentam desesperadamente sobrepujar e manipular pessoas para ter “poder”, mas jamais compreenderão a totalidade de tal palavra pois procuram as artes antigas apenas por ganância e nada mais. Seu maior deus, o “deus dinheiro” é quem rege seus corações usurpando nomes de antigos senhores para ludibriar incautos, arrebanham seguidores cegos como ovelhas de igreja os quais miseravelmente julgam compreender algo, mas todavia, assim como seus “mestres” falham em tal empreitada. Rituais falham, preces não são ouvidas e consequentemente se perdem como tantos outros pois buscam algo onde não existe.

Essa obra é singela, mas todavia poderão notar que se buscarem respostas dentro de vocês mesmos usando métodos aqui passados para autoconhecimento, conseguirão o que tanto desejam e acima de tudo, serão livres de pessoas inescrupulosas, pois conhecerão a verdade por vocês mesmos. E não mais precisarão de “doutrinadores” falhos e ambiciosos.

Espero que quem venha a obter essa obra tenha a sensibilidade de lê-la até o final para poder assimilar por completo tudo o que tenho para passar.

Pois sem sombra de dúvida todo conhecimento é pouco e a vida é breve demais para se por em prática toda arte, sendo assim,

após essa breve leitura você estará por abrir os portais para o reino sagrado da Quimbanda.

Não tema, pois nossa arte não é para fracos e sim para pessoas de vontade arraigada e coração forte... Boa leitura

Azaghual Q.L.N.M.T.

Parte I



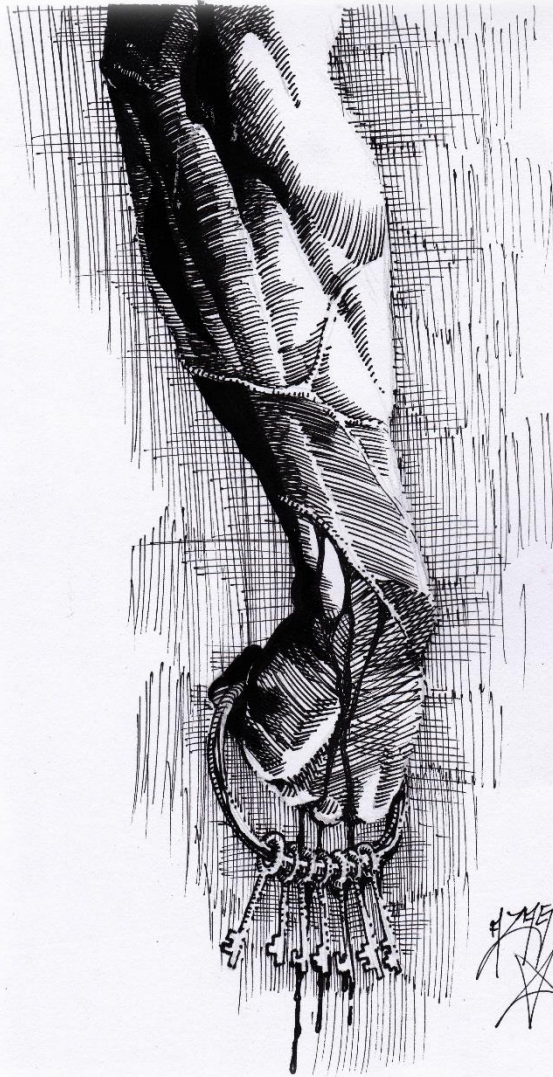
Origem Da Quimbanda

O termo Quimbanda é de origem Bantu se deriva da palavra Imbanda que significa curandeiro, os Bantus tinham como tradição cultuar os espíritos de Ancestrais chamados de Ngangas, os quais tinham conhecimentos de feitiçaria.

Durante o período colonial, inúmeros negros foram trazidos para o Brasil e com eles sua cultura inclusive a Kimbanda, dentre os negros aportados em solo brasileiro vieram as culturas Mussurumin, Malê, Nagô e os Gêges, mas pouquíssimos deles cultuavam os mortos. Dentre esses cultos de Kimbanda destacavam-se os Mussurumins e os Gêges com cultos direcionados em parte para os espíritos de Ancestrais, como o culto não era visto com bons olhos pelos brancos tiveram que camuflar seus deuses com a cultura católica, com o passar de muitos anos nasceu o que hoje chamam de Umbanda.

A Umbanda seria uma religião criada através da fusão do catolicismo, kardecismo e Kimbanda; assim sendo a Umbanda é derivada da Kimbanda e não o contrário como muitos pregam Brasil afora.

A Kimbanda seria então adaptada ao umbandismo mesmo sendo um culto totalmente independente de tal: tiraram o termo Nganga e colocaram o termo Exu de origem Nagô, criaram 7 linhas de Quimbanda, nomes de entidades de forma figurada, pontos cantados e riscados.



A Quimbanda Brasileira

Destaca-se na Quimbanda brasileira as 7 linhas referentes aos Reinos dos Exus, reinos esses os quais tiveram por base o reino dos mortos comandado pelo grande Deus Kalunga servindo-se também de organogramas e sigilos pertencentes a espíritos demoníacos para organizar a hierarquia dos Exus.

Ainda pertinente ao meio vale frisar que as conjurações dos Exus (Ngangas) sempre ocorre no período noturno pois é nesse horário que há maior força para eles, por isso justamente se chamava o culto em tempos passados de Ma-Kiumba, de onde nasceu o termo pejorativo macumba uma vez que a palavra Ma-Kiumba traduzia-se “Espíritos da Noite”, pois era através desses rituais que os Kimbandas invocavam as forças desses espíritos para lhes auxiliar em diversos casos por meio de sacrifícios de animais dentre outros métodos.

Com a fusão da magia negra europeia e da Ma-Kiumba nasceu a Quimbanda brasileira; totalmente independente de qualquer outro culto. Tendo seus ritos e fundamentos próprios de acordo com cada casa ou templo e sendo principalmente, deixo isso bem claro, um culto amoral às questões referentes a bem e mal.

Dentro da Umbanda os Exus são limitados em seus poderes os quais são hipocritamente utilizados apenas como ferramentas e subordinados sem o menor pudor, sem o menor respeito que merecem, uma vez que o termo Exu foi acoplado aos Ngangas

referindo-se ao Orixá Exu pois não é permitido aos sincretismos umbandistas se servirem de métodos de sangue.

Na Quimbanda, ao contrário da Umbanda ou qualquer outro culto os Exus não respondem a um Orixá, mas sim a um demônio e ao Maioral da Quimbanda. Por exemplo, Exu Caveira tem sua força manifestada pelo demônio Sergulath e assim por diante.

Lembrando bem que a palavra Daemon é sinônimo de sabedoria, não mal extremo, pois tal anormalidade pertence apenas a nós humanos, não aos antigos Deuses.

A Quimbanda tem em sua estrutura estudos profundos de Magia Universal, Feitiçaria, Bruxaria Medieval e assim por diante, não nos limitamos a uma pequena porção de conhecimento impregnada pelo catolicismo, não somos cristãos nem mesmo temos repúdio por qualquer manifestação religiosa, muito pelo contrário, respeitamos qualquer pessoa ou credo independente qual seja ele pois a Quimbanda se baseia em magia pura e também em conhecimento empírico.

Para melhor entendermos o que realmente é a Quimbanda brasileira teremos que voltarmos no tempo anterior ao Brasil Colônia colonizado por portugueses, os quais trouxeram consigo algo da cultura Etrusca a qual influenciou muitos bruxos Lusitanos.

Façamos a seguinte cronologia:

6.500 a.c - Período neolítico sul da Itália

6.000 a.c - período neolítico na Ibéria

5.300 a.c - Período neolítico na Europa Central

5.000 a.c - Período neolítico no norte da Itália

4.500 a.c - Período neolítico na Bretanha
3.500 a.c - Civilização Suméria
3.000 a.c - Civilização Egípcia
2.000 a.c - Civilização Grega
1.000 a.c - Civilização Etrusca
753 a.c - Fundação de Roma

Vocês devem estar se perguntando o porquê dessa cronologia, simples, toda bruxaria europeia teve início no sul da Itália, tribos nômades que guardavam segredos, cultos a antigos deuses.

Magia das sombras como era chamada, frequentemente desprovida de escrúpulos e ética, sendo totalmente amoral associadas a entidades não humanas, formas-pensamento, elementais e espíritos de pessoas mortas.

Servindo-se de largo conhecimento necromântico realizavam envoltamentos, bruxos esses que antecederam qualquer mago e atravessaram eras até que uma conhecida bruxa italiana migrou com os Etruscos para Península Ibérica consoantemente para a região de Évora em Portugal e lá difundiu parte de seu conhecimento o qual influenciou toda Península Ibérica, a tão famosa Bruxa de Évora a qual teve como discípulo segundo ele próprio Cipriano de Antióquia.

Tais conhecimentos antigos dos bruxos italianos influenciaram o Vadousie na França dentre outras culturas sendo elas até mesmo os Celtas.

Na Itália e na ilha da Sicília era altamente difundido o culto aos mortos (chegamos a algo familiar não chegamos?), cultos esses realizados em datas referentes aos meses de outubro e novembro, culto esse que se estendeu até a Irlanda e por seguinte à Inglaterra a qual quando invadida pelos celtas se depararam com tal culto e ficaram temerosos.

Com a vinda de emigrantes italianos para o Brasil, consequentemente vieram com eles esse conhecimento o qual não era revelado fora das famílias por ser algo ancestral inerente à raça italiana.

Não sabendo-se bem ao certo como mas parte desse conhecimento aparentemente vazou ameahando assim mais conhecimento obscuro ao culto brasileiro.

E é referente a esse culto que se trata a Quimbanda Lâmina Negra, é justamente sobre esse petardo da bruxaria obscura que se forma a base de nossa Quimbanda, mais centrada que nunca nos antigos mistérios os quais muitos tolos afirmam ser afro mas não o são, disso posso lhes garantir.

A chama ainda arde no peito dos descendentes desses bruxos que trouxeram para o Brasil tal conhecimento e ela purifica e queima como nunca.

Bem vindos à Quimbanda brasileira, bem vindos à Quimbanda Lâmina Negra.



Exus Dentro da Quimbanda Lâmina Negra

Os Exus dentro da Quimbanda Lâmina Negra gozam de total liberdade em suas manifestações pois na Quimbanda brasileira eles são Reis absolutos, são os senhores da noite e guias supremos de nossos caminhos, pois como diz o ditado:

“ Sem Quimbanda e sem Exu não se faz nada ”

Na Quimbanda Exu é sinônimo de Daemon uma vez que seus fundamentos e forças provêm de origem europeia e não africana como muitos pregam e acreditam ser, a prova disso está na forma pela qual se manifestam com sigilos e forças pertencentes a Daemons da idade média.

O nome Exu é utilizado por base no Orixá Exu do povo Yorubá para melhor assimilação popular formando assim uma egrégora, apenas isso e nada mais, nossos “Exus” não pertencem às divisões africanas principalmente porque a Quimbanda é totalmente brasileira, é nossa magia tupiniquim.

Dessa forma podemos constatar que toda “evolução espiritual” deles nada tem a ver com nenhuma outra crença como a Umbanda, Candomblé dentre outras demais crenças uma vez que a base de evolução espiritual Kardecista não faz parte nem atinge em hipótese alguma qualquer lei da Quimbanda. Muito pelo contrário, estamos totalmente passivos de tais leis como a “lei de retorno” a

qual eles se baseiam e seguem, pois Quimbanda é sinônimo de responsabilidade e também liberdade.



Na Quimbanda os Exus não são regidos por um Orixá como na Umbanda, aqui eles são regidos por um Exu Mor, nosso senhor e mestre supremo o Maioral, como dito anteriormente.

Hipocrisia à parte, devemos aceitar que nossos guardiões são Daemons e não simplesmente espíritos desencarnados, pois essa foi a formação da Quimbanda brasileira.

Exus andam em nosso meio e nos acompanham desde nosso nascimento nos orientando e nos protegendo durante nossa caminhada e em momento algum eles são algo que devemos temer pois sem eles não fazemos nada de grandioso.

Eles nos ensinam as Artes Negras, os sortilégios e feitiços necessários para termos controle de nossas vidas e andarmos em comunhão com a natureza. E o mais importante, aceitarmos e compreendermos melhor nossa própria natureza.

A Quimbanda é o reino deles o qual eles abriram suas portas para aprendermos os caminhos sagrados da ancestralidade, nos revelando os mistérios de nosso ser, assim sendo o mínimo que devemos ter é respeito por eles, por suas leis e poderes.

Através de seus poderes nos tornamos melhores em todos os aspectos, seja como pai, marido, esposa, mãe, mago, bruxo ou feiticeiro.

Exu é um conceito caótico na Quimbanda, sua essência cria e destrói incontáveis vezes o ínfimo de cada ser, reorganiza nossas estruturas e também nos aniquila fazendo assim que saibamos o quanto somos frágeis e necessitados de uma base sólida em nossas vidas. Pois assim como nossas vidas são uma inconstante eles

também assim o são, uma eterna mutação que nos mostra a infinita e também maravilhosa beleza de nosso ser, de nossa essência.

Pois a essência desses fantásticos seres residem também em nós, guiando nossos corações para o rumo certo (e também incerto) porque apenas eles podem fazer o errado virar certo e o certo virar errado conforme sua vontade.

Por isso nunca temam as gargalhadas de nossos maravilhosos guias, e sim aprendam com elas, pois se em algum momento ela for de deboche, creia-me, será para nos mostrar o verdadeiro caminho.

Dentro da essência dos Exus encontramos o que chamo de “caos organizado”, um lugar onde podemos nos deparar com a criação e com a destruição de nosso ser, um lugar onde nos tornamos a pedra filosofal tão almejada pelos homens.

Um universo capaz de transformar seres brutos e sem valor em algo de extremo brilho e sabedoria. É na composição dos Exus que encontramos as respostas para tudo o que buscamos, e essas respostas se encontram no reino sagrado de nossa amada Quimbanda, o reino de nossos amados e poderosos Exus.

Incorporação

Dentro da Quimbanda a incorporação seria o ato de ceder o corpo parcialmente para que uma entidade possa usá-lo para se comunicar com os vivos.

Através de rituais e evocações o praticante de Quimbanda atrai para si a energia de entidades entrando em transe total ou parcial.

Destaca-se dentro da Quimbanda três estágios da incorporação:

- Consciente
- Semiconsciente
- Inconsciente

Cada um desses estágios tem sua finalidade dentro do grau evolucionar do praticante, cabe a cada estudante se esforçar ao máximo para atingir o mais alto grau de incorporação para que obtenha sucesso na ultrapassagem das limitações materiais e consiga chegar às linhas astrais onde se encontram todas as fontes de sabedoria.

Incorporação Consciente:

Um dos estágios mais difíceis para o adepto, pelo simples fato de que grande parte da consciência do mesmo ainda funciona e

uma linha extremamente tênue separa o fator espiritual da manipulação mental, seja ela proposital ou não.

Nesse estágio o praticante tem que manter-se atento para não induzir o consultante com suas próprias opiniões, o mais correto seria que enquanto o adepto não estiver em um grau mais elevado ele não seja apresentado para consultas mediúnicas mediante à propensão de manipulação de respostas mesmo involuntariamente.

Incorporação Semiconsciente:

Nesse estágio o praticante deve ter os seus pontos energéticos (pontos-de-força) feitos e consagrados pois se trata de um estágio delicado.

O adepto tem a visão deturpada por vultos, a fala sofre interferência na fala e audição impossibilitando assim a intervenção do mesmo com suas funções sensoriais.

Incorporação Inconsciente:

Nesse estágio mais avançado o adepto tem a mesma sensação de desmaio perdendo totalmente o controle das funções sensoriais.

Mesmo com grande esforço nem todos conseguem chegar nessa fase.

O fator mais comum que vemos dentro dos cultos afro-brasileiros é a manipulação consciente dos dirigentes dos terreiros e templos, algo que a Quimbanda Lâmina Negra abomina, pois a mentira descarada sobre tal fato é sem sombra de dúvida

extremamente nociva para a credibilidade de quem realmente trabalha sério.

Quando abrimos caminho para um espírito mestre se utilizar de nosso corpo para nos privilegiar com seu conhecimento, por ele estar em um plano físico certas limitações ocorrem por causa do receptor o qual se trata de um ser vivo, assim sendo, nem toda a energia do espírito incorporado pode ser utilizada, pelo menos não por parte da grande maioria dos receptores.

Para termos plena certeza de que realmente existe um Mestre no corpo do adepto, existem certos “testes” os quais o próprio espírito irá passar para provar quem diz ser.

Ficando claro que em hipótese alguma essas provações são alguma falta de respeito para com os Guias Superiores, elas são uma forma de assegurar a integridade do adepto, do consultante e também do próprio templo.

Tomada as devidas precauções inicia-se então as consultas dos fiéis com a entidade, a qual irá compartilhar sua sabedoria com todos os presentes solucionando problemas ou simplesmente passando sua experiência para os adeptos os quais irão dessa forma aprender mais sobre as entidades e sobre eles próprios.

Sem sombra de dúvida não existe nada mais maravilhoso que a harmonia e energia expostas nesse momento.



O Maioral e Seus Conceitos

Chegamos em uma das partes mais delicadas e complexas do livro, falar de nossos amados e poderosos Senhores os Maiorais.

Primeiramente vamos começar com explicações integrais e posteriormente daremos ênfase a cada um deles isoladamente.

Os Maiorais nada mais são que um triunvirato infernal ou também chamado de Tríplice Coerção Infernal.

Na hierarquia infernal ninguém está acima deles, eles são os alicerces de toda estrutura caótica criadora, destruidora e mantenedora do próprio universo.

E é sob suas leis que tudo se faz na Quimbanda, sem suas aprovações e seus poderes arrisco dizer que nada acontece.

Com suas forças eles inibem os inimigos, destroem miasmas, levam à ruína impérios, aniquilam forças contrárias ou simplesmente reconstroem o universo à sua maneira.

É em meio a esse triunvirato que agimos, por ele nos reestruturamos e por ele vivemos e morremos, embora a morte nada mais seja que um dos portais para o reino sagrado de nossos senhores.

Para termos a completa compreensão dessas forças devemos conhecer as divisões mágicas que formam a totalidade da consciência caótica/cósmica de nossos Senhores.

Para tal, irei dar breve descrição de cada uma delas, pois os ensinamentos mais profundos assim como seus mistérios pertencem apenas aos iniciados da Quimbanda Lâmina Negra.

Vamos então aos Senhores supremos de nossa Quimbanda Lâmina Negra e seus devidos cargos dentro dela.

Comçaremos por Lúcifer o Senhor da iluminação, ostentador de toda sabedoria universal, libertador da escravidão mental/espiritual de todos os seres de boa vontade para com seu Reino Sagrado.

Não será uma fácil tarefa falar de uma divindade tão poderosa e tão soberba mas passarei a visão que a QLN tem em relação a ele.

O supremo Lúcifer é nada mais nada menos que a alta magia do LHP se assim preferirem chamar, pois eu chamo de única e perfeita via.

Ele é a ascensão do espírito do adepto, a verdadeira e única iluminação, a transformação necessária que o praticante da QLN necessita para atingir os níveis mais elevados de compreensão da verdadeira essência da criação.

É nele que encontramos todo conforto em meio à esse mundo medíocre e autodestrutivo, nele encontraremos ainda as chaves para a transmutação de todo ato e de toda ciência.

Ele nos ensina que agindo conjuntamente com os demais Maiorais ao percorrermos os caminhos sombrios de nosso próprio ser nele encontraremos a luz necessária para entendermos nossa

existência e assim nos entrarmos em comunhão com o caos criador de nós mesmos.

Ele é o eterno observador de seus filhos, contemplando sua criação no freixo do mundo, na abóbada celeste, lindo e orgulhoso ele nos dá fragmentos de sua essência necessário para nossa ascensão ao seu reino.

O segundo Senhor nos remete ao âmago de nosso ser ao início de nossa formação despertando nossos poderes negros latentes.

Beelzebuth, o soberano dos mundos nos guia em meio à escuridão revelando que toda magia reside na própria natureza e que através da “morte” renascemos para a perfeição.

Ele nos ensina os mistérios negros da Quimbanda, nos concede força para nossa magia, feitiços e bruxedos.

Nos ensina que nossa bestialidade é um caminho a ser cultuado e entendido e não abolido, pois sem ele esquecemos quem somos e o que somos.

Fiscaliza cada adepto da via tenebrosa que trilharemos ao seu lado, nele se encontra o pai perfeito, atencioso e austero quando necessário.

Sob suas ordens marchamos confiantes rumo ao seu glorioso Império, aprendemos fórmulas e caminhos para construirmos magias mais poderosas e eficazes para nos auxiliarem em nossa jornada.

Fortes são seus sortilégios, imensa é sua ira para com infiéis, grandioso é seu amor para com seus filhos.



Pois é na sua essência que temos as portas abertas para toda magia, para todo conhecimento obscuro.

Através dele encontramos a morte de nossa consciência mundana e renascemos de nossa própria obscuridade fortalecidos com os poderes da noite.

E na noite nos fortalecemos, enquanto os seres dormem, mantemos vigília sobre os vórtices de ébano.

É à noite que evocamos/invocamos os poderes negros para crescermos como feiticeiros, bruxos e magos.

Sem nosso mestre Beelzebuth nada somos, sem seus poderes não passamos de uma mera fagulha cósmica.

O terceiro Senhor se chama Astaroth e é com ele que aprendemos a importância das artes, seja elas escritas ou faladas, com ele entenderemos o verdadeiro significado da palavra beleza, pois ele enaltece a perfeição e inspira artistas e homens por meio da beleza.

Incógnita é seu sobrenome, misteriosos são seus caminhos pois sua própria figura é difícil de ser decifrada assim como sua vontade e seus desígnios.

Ele é o príncipe que acompanha de perto os homens, suas luxúrias e seus devaneios.

Sete são os mistérios, sete são as chaves que abrem as portas da onisciência, treze são os degraus que devemos conhecer para chegarmos aos portões do reino das sombras e três são os pilares que sustentam todo o reino sagrado da Quimbanda.

Os pilares magickos da Quimbanda Lâmina Negra são sustentados por três caminhos místicos.

O primeiro concentra-se na evolução individual, ou seja, pode ser chamada de caminho Luciferiano.

O caminho em que o adepto inicia como uma pedra brusca e sem valor, motivado muitas vezes com sentimentos mesquinhos e medíocres e nessa via ele com o passar do tempo aprende a verdadeira busca que deve ser empregada.

Durante esse processo ele se transmuta em algo belo e valoroso, tornando-se assim a verdadeira pedra filosofal da arte da Quimbanda.

Então ele começa uma nova jornada rumo aos mistérios maiores carregando consigo bagagem suficiente para suportar o que está por vir, mas nunca abandonado essa via assim como as outras duas.

O segundo caminho se chama caminho bestial ou magia bestial.

Esse caminho se concentra em nos mostrar o que realmente somos e a aceitarmos isso, liberando nossa fúria através da magia.

Através dele compreendemos melhor como e de que somos feitos, usamos de todos os métodos para alcançarmos nossos intentos mas sempre com coerência e equilíbrio.

É atribuído a esse caminho a magia sexual, exaltação dos sentimentos animalescos e compreensão de nosso verdadeiro papel como predadores, pois apenas poucos assim o são, o restante não

passam de presas desprovidas de qualquer consciência sobre o verdadeiro significado de sua própria e frágil existência.

O terceiro caminho, a Feiticeira das Sombras, nos une com o que há de mais importante nesse plano físico, ou seja, ele nos conduz ao âmago de nossa Chama Negra Interna.

É ele que nos torna rebeldes naturalmente, nos levando à imersão de nosso próprio caos, fazendo-nos interagir com o caos externo para melhor alinhar nosso Abismo Interior.

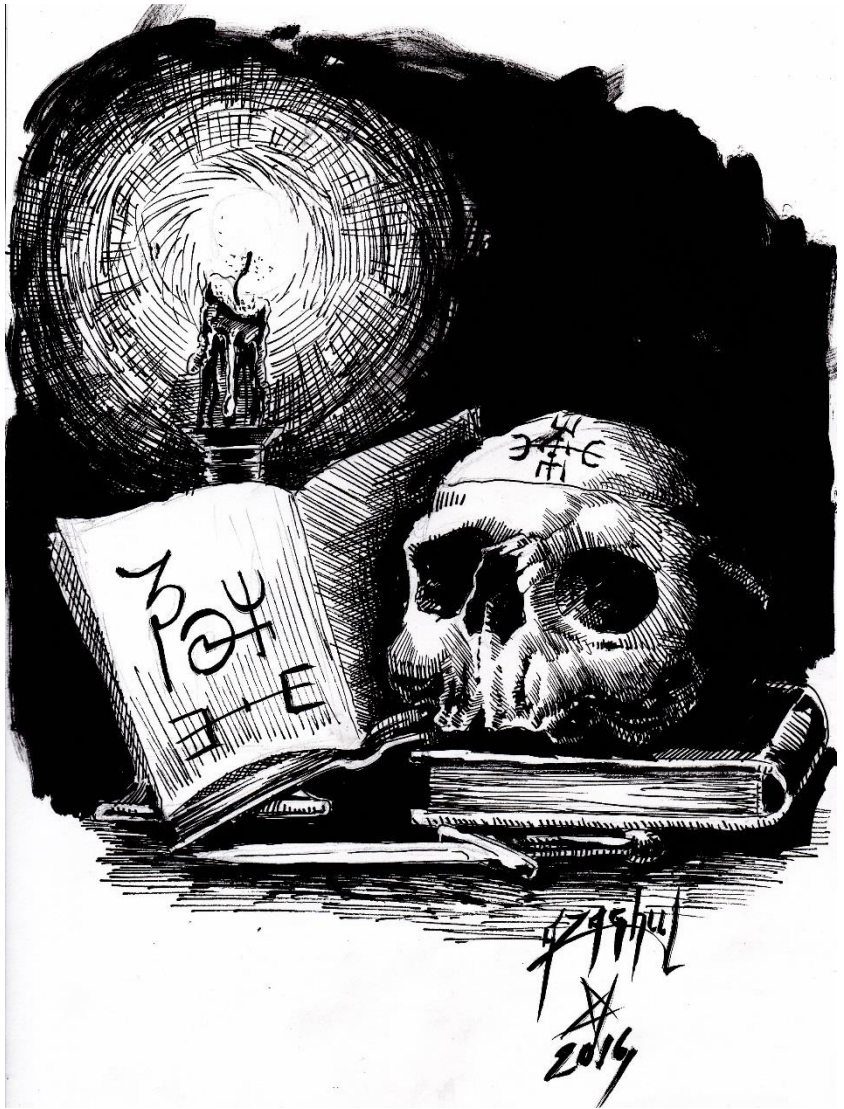
É nesse caminho que entramos em contato com nossos guias os Exus, é nessa via que trabalhamos com as energias mais próximas de nós através de rituais necromânticos e noturnos, evocando/invocando a ancestralidade de nossos protetores para nos mostrarem as ações corretas a serem tomadas.

E assim encontramos a ordem necessária para nos mantermos firmes em nossa jornada.

O adepto entenderá dessa forma que não existe a menor possibilidade de separar as chaves mágicas, uma completa a outra, uma depende da outra e sem esses conhecimentos não tem como prosseguir.

Pois as Trevas se unem com a Luz Interna completando assim o quebra-cabeça que engendra o âmago de cada pessoa, deixando assim a mente, o coração e o espírito do adepto livres da cegueira coletiva inconsciente.

Lux In Tenebris Lucet



#Zashul
★
2016

Filosofia Da Quimbanda Lãmima Negra

Um dos principais pontos em que a QLN se difere é o fator de que qualquer membro nosso fica totalmente isento de “lei de retorno”.

Isso se atribui ao fato de que para ser um QLN o discípulo passa por rigorosos processos evolutivos ao longo de sua jornada, processos esses que testam os limites ao máximo para que ao final o adepto esteja preparado para levar adiante a sabedoria dos Antigos.

Nossa filosofia tem inúmeros aspectos próprios e um dos que mais se destaca é a questão de independência.

Nós temos como meta libertar as pessoas das amarras da mediocridade, libertar-se das dependências familiares e sociais, pensar por si só e tornar-se assim o único responsável por seus próprios atos, pois como já dizia Freud:

“Matar os pais é algo próprio, se não necessário do amadurecimento”

E através da magia, e de inúmeros estudos moldamos nossos discípulos para se tornarem homens de bem, responsáveis e acima de tudo mestres nas artes da necromancia, nossa maior fonte de inspiração e nossa verdadeira força.

Os caminhos da magia são árduos mas gratificantes no final, pois através deles aprendemos os verdadeiros valores das palavras companheirismo, responsabilidade e amor.

Podem achar estranho estar citando a palavra amor sendo eu um Quimbanda mas lhes asseguro com toda certeza do mundo que apenas o amor constrói obras duráveis.

Impossível fazer algo realmente significativo, ou mesmo aprender corretamente os caminhos da magia se não tiver amor pelo que está fazendo.

A magia, feitiçaria e bruxaria é uma arte espiritual que engloba o ser humano por completo, implica em conhecer sua natureza e o próprio cosmo para trazer a mudança em toda sua vida.

Por isso a Quimbanda não é para fracos e irresponsáveis, pois magos, bruxos e feiticeiros estão acima de meros humanos, são poderosos e abastados pelo universo.

Existem apenas dois tipos que caminham sobre a terra, presas e predadores, cabe a cada um tomar sua decisão do que realmente deseja ser, mas poucos concluem sua caminhada nos vales sombrios e nefastos de seu caos interior.

A maioria sucumbe para a soberba, para egos superestimados tornando-se assim nada mais nada menos que vermes impostores, usurpadores de títulos não merecidos, detentores de “sabedorias” injustificáveis, exaltamos nosso Deus, nossos Guias e nada mais.

Somos treinados para sermos o mais próximo da perfeição possível através de auto-análises diárias para que consigamos vetar o máximo de erros possíveis.

Não nos preocupamos com outros “deuses” ou religiões ou até mesmo cultos.

Não fazemos isso simplesmente porque não tememos nada nem ninguém, pois se nos preocupamos com algo é porque de certa forma nos oferece perigo.

Como dizia Sun Tzu:

“Se conhece o teu inimigo e principalmente conhece a ti mesmo, não deverá temer o resultado de cem batalhas”

E como podemos ter tanta certeza de tal resultado?

Simple, tudo se resume em uma palavra, disciplina. Pois sem disciplina o homem não é nada mais nada menos que um ser falho em atitudes.

Em nosso modo de cultivar os Exus, eles são totalmente livres, nunca são banidos após invocados/evocados, pois acreditamos que sem a presença deles em nossas vidas diariamente, não teríamos a força necessária para prosseguirmos o caminho.

Negar nossos guardiões é negar a nós mesmos, o porto seguro de um QLN é sua magia, sua sabedoria adquirida através de anos de estudos.

Por isso que internamente temos três alicerces principais, sete mistérios revelados a quem tiver as sete chaves que abrem as sete

portas dos sete reinos sagrados os quais temos que subir treze
degraus de ônix recobertos com escarlate.

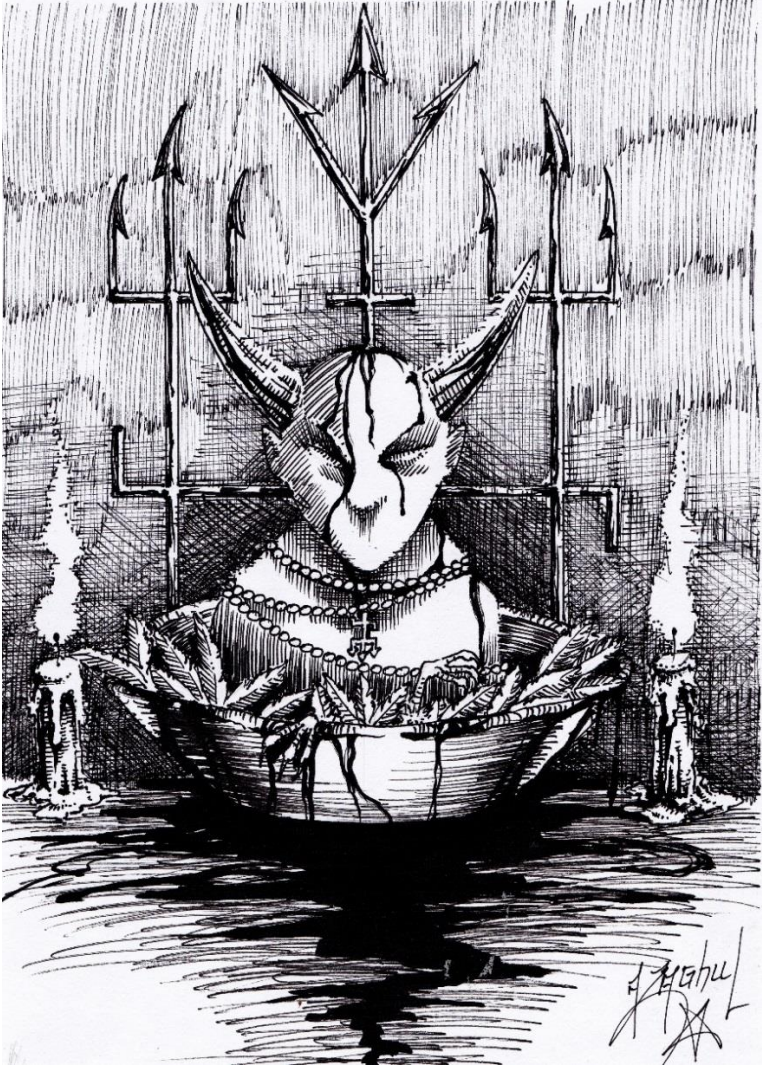


Apenas os iniciados tem acesso a esses mistérios, apenas após sua iniciação ele terá livre passagem para estudos mais profundos.

Os fundamentos de nossa Quimbanda cabe apenas aos corajosos que tiverem o coração livre de falsos dogmas.

Pois à partir do momento em que se inicia dentro da Quimbanda, o adepto renasce para um novo mundo com uma nova visão sobre a vida e seu significado, pois ficará para trás toda vida mundana a qual teve anteriormente.

Parte II



Esclarecimento Dos Rituais Primários

Sem sombra de dúvida o passo mais importante para o neófito é a sua introdução aos rituais sagrados e aos mistérios da Quimbanda.

Tendo extrema preocupação com tal passo para com o iniciante que resolvi desenvolver um encaminhamento que apesar de parecer deveras simples, posso garantir, que a experiência seria tida pelo praticante como no mínimo excitante.

Esse simples passo levará o praticante para o primeiro estágio do reino das sombras, e será nesse ambiente que será testada a força de vontade do novato.

Será possível também caso o queira, entrar em contato direto com os seres que nesse círculo habitam, isso se não estiver sido tomado pelo pânico... o que resultaria em fracasso e término da operação. Pois a Quimbanda não é feita para fracos de espírito como citado anteriormente.

Chamo essa operação de:

Deparando-se com o sombrio e caótico vazio do ser

Sem mais delongas vamos ao pequeno-grande passo do aspirante às artes negras da Quimbanda.

É mister saber que o ritual deverá ser efetuado à noite é claro, exatamente às 03:00hrs da manhã, o dia da semana não é relevante para esse primeiro passo.

Todavia é necessário que essa noite não tenha estrelas no céu, e que o local tenha ao menos uma janela a qual ficará aberta para contemplação do mesmo, deixando assim que a força noturna adentre o aposento.

Em hipótese alguma deve haver uma luz mínima que seja no ambiente, o adepto deverá estar mergulhado na mais profunda escuridão.

As vestimentas devem ser apenas uma calça negra ou caso queira, execute o ritual totalmente nú.

Não deve haver qualquer jóia ou adorno no corpo, e durante o dia que antecede o ritual até a hora da execução a pessoa deverá ter consumido apenas saladas verdes e nada mais, nada de frutas, carnes ou doces.

Deverá ser tomado um banho com arruda, cipreste e mirra 30 minutos antes da operação e imediatamente se retirar para o local para meditação.

Feito isso daremos início ao nosso ritual com plena certeza de que ao final os que não titubearem encontrarão respostas e forças necessárias para prosseguir sua jornada pelos nefastos caminhos da Quimbanda.

Caso esteja efetuando esse ritual ao ar livre, concentre-se nos elementos noturnos, escute o chamado dos filhos da noite. Todavia, se estiver em recinto, permita-se ajustar sua visão à escuridão e deixe-se envolver pelos vultos noturnos.

Sinta as trevas adentrarem o local, através da visão periférica poderá notar silhuetas circundando e observando você.

Sentirá nesse momento um calafrio enorme devido à energia obscura a qual terá contato, mesmo que tão superficial.

Não entre em pânico, apenas prossiga a operação evocando os seres noturnos e seus poderes.

Veja à sua frente um portal negro do qual emana uma energia envolvente e sombria, não tema, abra o portal com as seguintes palavras:

“Recebam-me como um irmão que sou, que me seja assegurada a passagem e o retorno do reino sagrado das sombras. Permitam-me beber da fonte a qual provém a força dos seguidores das trevas e assim libertar-me das amarras da mediocridade”

Esse momento, será sem sombra de dúvida o mais aterrador para vós, sentirás o frio toque da morte e verás seguidores das sombras lhe cercando.

Jamais desvie o olhar para qualquer canto que seja, sinta-os tocando sua face como teias de aranha invisíveis, escute os filhos

da noite se regozijando com a atitude do incauto que se aproxima da entrada de seu reino.

Deite-se e vagorosamente feche os olhos e mantenha seus ouvidos alerta.

Agora irá entrar em contato direto com os irmãos das trevas, sentirá que se aproximam cada vez mais, perceberá a respiração deles mais próxima, perto de seu rosto, sentindo o cheiro de seu medo... controle-se.

Imagine um pentagrama invertido de luz roxo-azulada se formando em seu peito, observe que ele desce lentamente para seu abdômen, agora controle a sensação de ansiedade e desconforto pois logo passará.

A luz do pentagrama lentamente se extingue e agora você está mais confortável, ouvirá vozes lhe chamando, responda com calma e em tom suave, pergunte o que querem e inicie sua conversa, todavia não os importune com perguntas em demasia e tampouco com questões mesquinhas desprovidas de significado.

Ao término das questões, agradeça-os e peça-lhes que acompanhem a caminhada a qual irá percorrer até sua iniciação com seu mestre.

Abra lentamente seus olhos e sente-se, fique de joelhos e sarave os reinos, as forças e o Maioral da Quimbanda.

Levante-se e sem olhar para trás retire-se do local, acenda uma vela branca e peça a iluminação necessária para sua caminhada, pois à partir desse momento inicia seu vínculo com os

sombrios reinos da Quimbanda, jure sua lealdade a eles e vá descansar.

Às 06:00hrs do dia seguinte, levante, pegue um copo com pimenta-da-costa, cachaça, mel e alecrim. Amasse tudo junto tendo à sua frente a estátua de seu Exu com uma vela vermelha a esquerda e uma preta a direita acesas, bata palmas sete vezes.

Coloque o líquido em sua boca e execute o sopro de Quimbanda (sobre o líquido na estátua) e peça proteção a ele para que seu coração não se distancie de sua meta.

À partir desse dia toda sexta-feira será efetuado uma oferenda a exu, contendo farofa-de-dendê, charuto, defumador de cipreste, marafo e três velas sendo uma preta, uma vermelha e a outra vermelho e preta.

A oferenda deve ser entregue sempre às 00:00hrs e em seguida deve conversar com exu sobre suas intenções e expectativas dentro da Quimbanda, pedindo a ele espiritualidade em sua jornada.

Durante esse processo de integração com os senhores das encruzilhadas você deve estar ingerindo uma dose de bebida preparada com os seguintes ingredientes:

- Whiskey maturado com gengibre
- Molho de pimenta vermelha, sendo três gotas por dose

Antes desse processo, sempre aos dias de oferenda, deverá consumir apenas carne branca e saladas durante o dia até a hora da obrigação.

Tomando sempre antes de iniciar a operação, um banho com preparo de arruda e pétalas de rosas e lavanda.

A oferenda pode ser feita tanto em sua casa onde deixa a imagem do exu ou em uma encruzilhada.

Caso seja feita em casa, deve-se pegar a oferenda antes do raiar do sol e arriar em uma encruzilhada ou cemitério, pedindo licença para o exu daquele lugar o qual se dirige e sair sem olhar para trás.

E assim o deve ser até o momento de sua iniciação dentro da Quimbanda Lâmina Negra, seus artefatos, fios de conta dentre outros serão passados por seu mestre dentro de nosso fundamento apenas pessoalmente.

Outro ponto bem interessante para prática das artes negras é um ritual, simples mas eficaz.

Em uma sexta-feira exatamente às 00:00hrs com a lua minguante, deve-se adentrar um cemitério, sarave o Exu guardião dos portões (Exu porteira) deixando com ele na entrada uma garrafa de marafo juntamente com um charuto e sete velas brancas acesas deixando a caixa de fósforos aberta, dirija-se ao cruzeiro das almas, preste reverência ao poderoso Exu Caveira e a todos os senhores da kalunga.

Explique ao mestre caveira o que deseja e peça sua proteção, lembrando de deixar ao pé da cruz um conhaque, nove velas negras, três charutos e uma caixa de fósforos aberta após acender as velas e um dos charutos.

Saia de perto do cruzeiro sem dar as costas para o cruzeiro para não faltar com o respeito com o senhor do reino dos mortos,

dê nove passos, vire-se e vá até o primeiro túmulo negro que encontrar que não esteja tendo sobre ele nenhuma iluminação.

Cerifique-se de ter consigo um incenso feito de açafrão, aloés, meimendo e mirra. Acenda o incenso, fure seu dedo indicador e goteje três gotas de sangue sobre o incenso, ajoelhe-se ao pé do túmulo e de olhos fechados peça para que o espírito desse túmulo venha até você com as seguintes palavras:

“ O grande espírito que aqui jaz, vós que vistes tantos segredos, escutou tantos lamentos através de incontáveis anos, venha a mim. Que o poderoso senhor Caveira lhe conceda a permissão para comigo falar pois necessito de sua ajuda nessa noite.

Saia das sombras e mostre teu semblante a mim, pois sou teu companheiro nessa funebre jornada ao mundo dos mortos “

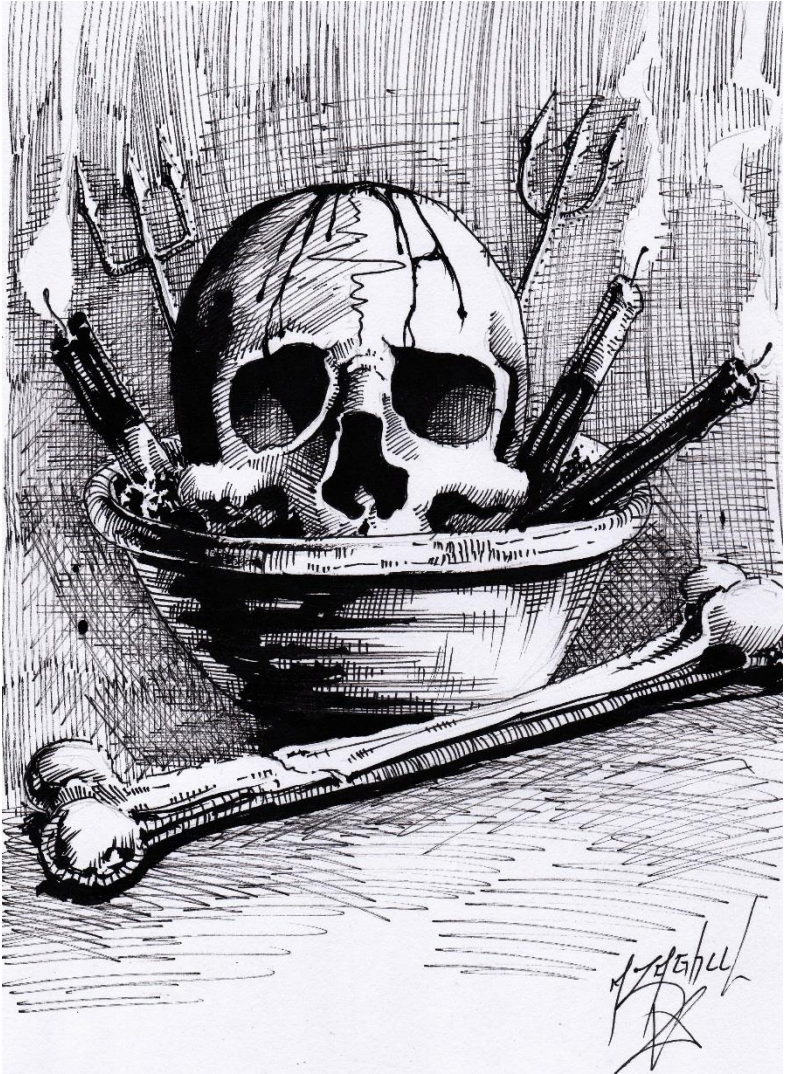
Bata palmas nove vezes, toque o túmulo com sua testa como sinal de respeito e lentamente abra seus olhos acenda um charuto e uma vela branca e coloque sobre o túmulo, vire-se e contemple seu guia nessa jornada. Jamais demonstre medo, comece a conversa calmamente falando apenas quando ele lhe permitir.

Em hipótese alguma faça algum tipo de barganha com o morto, por mais que seja tentadora a proposta, nem tampouco prometa algo o qual não esteja apto a cumprir ou se arrependerá amargamente.

Não ultrapasse os 33 minutos de conversa. Despeça-se e vá embora sem olhar para trás.

Esses foram os rituais primários básicos os quais o aspirante aos mistérios da Quimbanda deve se submeter para que somente assim ele possa seguir seus estudos e aperfeiçoamento dentro do mundo obscuro de nossa amada arte.

Apesar de parecer simples em demasia para passo inicial, garanto a todos que são extremamente importantes, pois irão separar o curioso do verdadeiro adepto.



Ferramentas Da Quimbanda

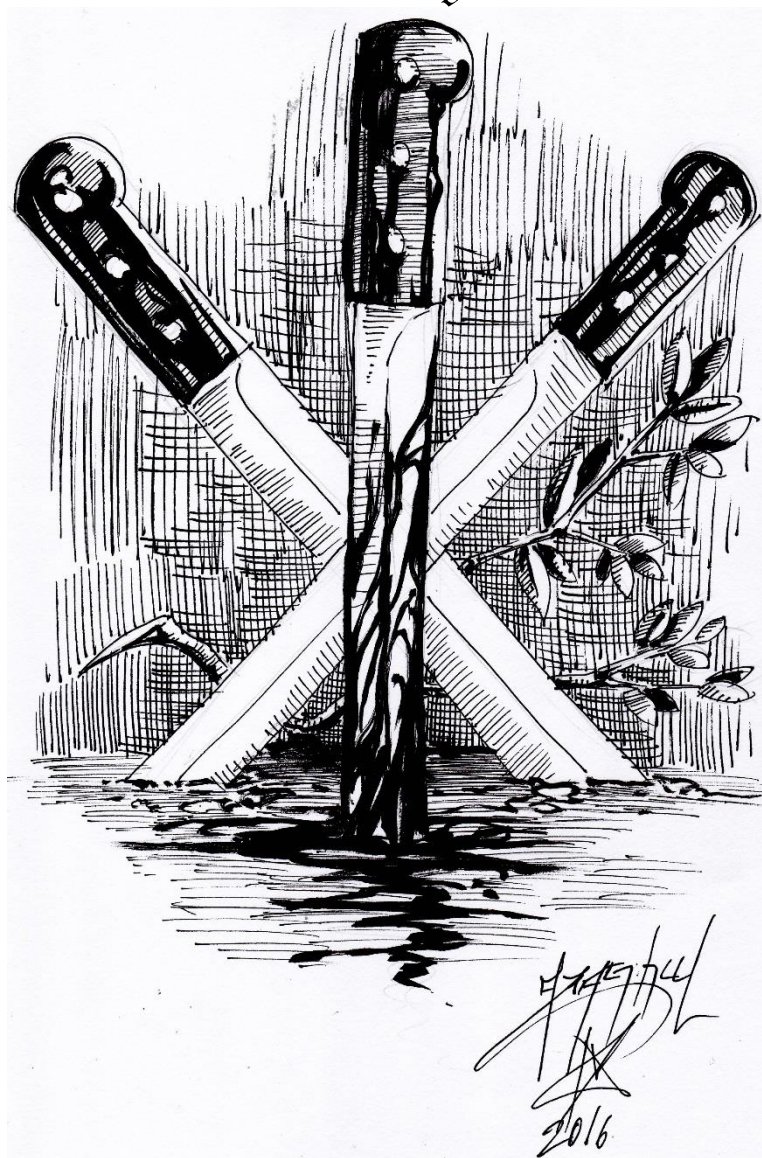
Lâmina Negra

Adentraremos agora em um assunto não menos importante, que seria sobre as ferramentas da QLN, os artefatos do Bruxo Lâmina Negra. Com breves explicações dentro do possível, pois teremos algumas ferramentas as quais não poderemos ser explícitos por se tratar de fundamento interno de nossa Quimbanda.

Sem essas ferramentas e sem a compreensão delas dificilmente o adepto conseguirá êxito em sua empreitada, embora a maior e mais importante ferramenta reside no próprio praticante.

Começaremos pelas lâminas sagradas, as quais são nossas companheiras inseparáveis de trabalho.

Lâminas Sagradas



Lâmina Primal

Trata-se de uma lâmina que o discípulo tem acesso apenas após sua iniciação, pois conforme nossa tradição, o mesmo passa por processo de observação durante algum tempo para análise. Caso ele consiga passar dessa fase, ele será “Apresentado ao Reino”, após isso, percorrerá um certo trajeto até virar um iniciado e somente então ganhará Juntamente com o descobrimento de seu Exú de frente a sua Lâmina Primal a qual será através dela que será feita as outras lâminas que serão citadas à seguir.

Lâmina Herbal

Segunda e não menos significativa, a Lâmina Herbal trata-se de uma colhedora das ervas sagradas que serão usadas durante nossos rituais. Ela passa por todo um processo de purificação e somente após isso conforme descrito pela entidade responsável será dada ao discípulo o qual passará para um novo estágio rumo à sua evolução dentro das artes negras da QLN.

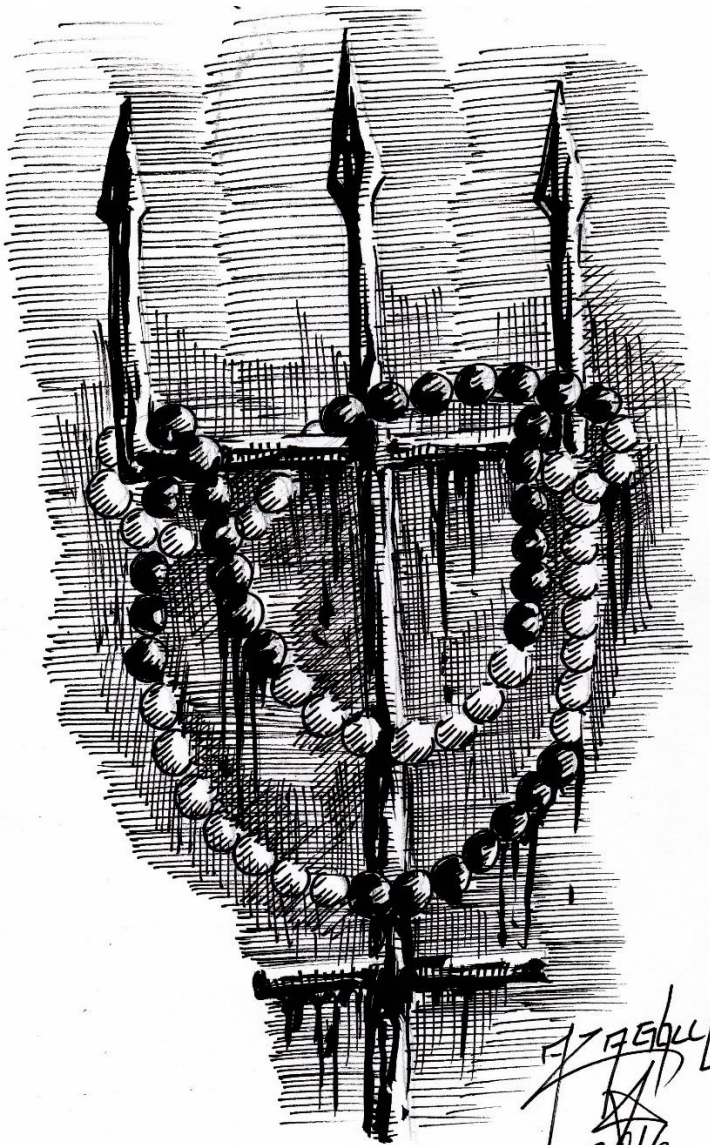
Lâmina De Sangue

Como o próprio nome já sugere, trata-se de uma ferramenta de trabalho altamente importante para o bruxo QLN, com ela serão feitos todos os rituais de corte e outros que não poderemos citar aqui por se tratarem de rituais extremamente perigosos e poderosos que temos dentro de nossa tradição.

Colares

Vamos agora nos atrelar em outro artefato ritualístico de nossa tradição, os colares sagrados, os quais são utilizados para identificar o grau do neófito dentro da QLN, assim como designar a ele sua função dentro da mesma. Pois certamente tudo tem um início e o início é tão importante quanto o final da caminhada de um QLN.

Vale ressaltar que não entraremos em maiores detalhes sobre as cores e materiais utilizados para a confecção dos mesmos pois isso é inerente apenas a quem está dentro de nossa tradição, pois temos estágios dentro dos colares à partir do quinto grau temos sub-divisões de sete caminhos, após completado o sétimo o discípulo passará para o próximo colar.



779900
2016

1º Grau/Peregrino

Começa aqui a caminhada rumo à aceitação para se tornar um irmão de Quimbanda, esse é um caminho para trilhar com humildade e atenção, pois dicas importantes virão para que o aspirante venha a saber se realmente irá querer ingressar no mundo das Artes Negras.

Começará a formar um círculo de amizade com os demais membros, sendo assim avaliado por todos para que se tenha certeza quanto às intenções do mesmo.

2º Grau/Aceitação

Nessa fase o neófito começa a descobrir quem realmente é, ele vê o mundo com outros olhos assim como as pessoas que nele habitam. Para muitos essa etapa é revoltante e chocante, todavia, para outros é apenas um reflexo do conhecimento obtido.

A cada gota acrescentada de sabedoria um passo a mais é dado para longe dos desejos e problemas mundanos, distanciando assim o adepto do Homo Vulgaris.

3º Grau/ Renúncia

Chegamos à fase que o aspirante deixa para trás toda a sua vida mundana assim como seus conceitos e padrões não relevantes à nossa caminhada. Aqui o discípulo abre um novo capítulo no livro de sua vida, aqui ele se tornará um QLN.

É chegado o momento de nosso neófito tornar-se um estudioso, um homem retilíneo dentro de seus afazeres com sua nova vida, pois daqui em diante cada passo dado o leva para mais perto de nosso amado Senhor.

4º Grau/ Comunhão

No quarto grau o neófito ganha o direito de participar de certos rituais menores que esclarecerão seu papel dentro da QLN e dentro do reino sagrado da Quimbanda. Participará também de sessões com entidades para estar preparado para sua iniciação futura.

Compreenderá o Modus Operandi das artes negras do primeiro círculo ficando assim familiarizado com o que as forças dos reinos das sombras.

5º Grau/Iluminação

Estágio importante para o discípulo, aqui ele entrará definitivamente nos fundamentos QLN e fará parte da família.

Ganhará o seu Exu de frente assim como sua Lâmina Primal, passará a frequentar integralmente os cultos e ajudará na limpeza de consultantes assim como a do templo, estudará arduamente para chegar à sua incorporação e aprenderá os mistérios de seu Exu assim como as formas de trabalhar com o mesmo, ainda nesse estágio obterá sua Lâmina Herbal após concluído o aprendizado para a mesma.

6º Grau/Sangue

Grau elevado que conduz o neófito aos mistérios do sangue assim como sua força. Daqui em diante faltará pouco para obter força suficiente para trabalhar com nosso Senhor Supremo e ter as suas bênçãos....

Terá acesso às explicações sobre o porquê dos termos sacrificiais dentro da QLN, qual seu real objetivo e como melhor aproveitar tal energia.

7º Grau/Neeromântico

Esse patamar é acessado apenas por praticantes elevados, os quais tem autorização para seguir suas jornadas sozinho caso assim o queiram, nada mais pode ser dito desse grau...

Fios De Contas

Os fios de contas acompanham o indivíduo à partir do quinto grau de seu colar, diferente dos colares ele não tem sub-divisões até próximo grau, pois ele próprio carrega graus completos carregados com as energias referentes ao estágio que o praticante se encontra. Vale ressaltar que a confecção tanto dos colares quanto dos fios de contas tem de ser pelas próprias mãos do discípulo.

Receptáculo Da Criação/Caldeirão

Artefato indispensável para nós, dentro dele é onde se encontra toda força necessária para unificação do discípulo com a Grande Mãe Pombo Gira. É nele que também são lançados os sortilégio e pedidos de prosperidade ou maldição.

Dissipador

Trata-se de uma espécie de vassoura feita com inúmeras ervas e outros adendos com diversas finalidades, desde limpeza energética até mesmo conjuração de forças espirituais.

Oráculo Negro

Um apetrecho que cada bruxo carrega consigo após ter recebido autorização para o mesmo. Através desse artefato o bruxo tem acesso ao mundo dos mortos rapidamente para comunicação.

Com ele poderão ser conjurados os poderes dos mortos para auxílio imediato.

Tendo em mãos tal artefato o bruxo terá respostas imediatas sobre qualquer questão, incluindo a probabilidade de sucesso em algum feitiço sobre alguém. Assim sendo torna-se quase impossível o bruxo QLN perder uma empreitada seja qual for, pois terá seus passos guiados pelos poderosos guardiães.



Familiar Ou Companheiro Das Sombras “O Acordo”

Trata-se simplesmente de um auxiliar nos trabalhos necromânticos e diários, seria praticamente como um guarda-costas só que elevado à enésima potência. Com a ajuda de seu “familiar” as operações magickas se tornam mais seguras e potentes.

Mas o praticante somente terá acesso a esse companheiro apenas quando chegar no sexto grau, raras são as exceções para esse caso, quanto ao que eles são e como são adquiridos realmente, fica em fundamento interno de nossa tradição.

Com a presença do “familiar” o bruxo tem maior segurança ao adentrar os sombrios reinos da Quimbanda, pois será reconhecido pelos demais como um verdadeiro irmão.

Nada mais pode ser dito sobre essa questão...



Assentamentos Da Quimbanda Lâmina Negra

Bem, chegamos à última parte desse capítulo que se trata sobre os assentamentos de nossa Quimbanda.

Vale ressaltar que em hipótese alguma existe um modo único de representar a entidade que ali será assentada.

Embora alguns artefatos sejam praticamente imutáveis, outros vão de acordo com a tradição a qual se deseja seguir.

Dentre os artefatos mais comuns encontramos o vaso e o ponto riscado transformado em metal o qual comumente se chama ferramenta de trabalho ou ferramenta de Exu.

O vaso significa o caos criador, ou seja, o útero da Divina Mãe Negra. Senhora suprema de todos nós e de todos os Exus, A Dama Escarlate nada mais é que a própria consorte do nosso Senhor Maioral.

Quanto à ferramenta de trabalho, representa o Exu o qual irá ali ficar assentado gerando assim um mundo particular dele em tal local. Esse local o qual pode ser um templo, um quintal ou até mesmo em um quarto será onde haverá a conexão maior inicial entre o praticante e seu Exu contanto que seja um lugar que apenas o iniciado tenha acesso.

Os demais acessórios vão depender da entidade dirigente que passará ao praticante o que ele irá necessitar para assentar seu Exu.

O que podemos deixar claro é que em nossa tradição temos três pilares principais ligados diretamente ao assentamento, pilares esses que serão representados de forma hierárquica por meio dos Exus assentados, ou seja, teremos um pilar principal, um pilar à direita e outro à esquerda.

Quanto ao significado deles nada poderemos aqui passar pois se trata de fundamentos internos, mas para sanar parte da curiosidade de todos passaremos aqui os materiais utilizados para formar um assentamento para o grande Exu Capa Preta o qual foi feito mediante instrução para um adepto nosso, vale ressaltar que cada pessoa tem uma forma peculiar para o assentamento, nem todos os artefatos e tampouco a forma de cria-lo é a mesma para todas as pessoas ou seja, a entidade dirigente irá descrever como será tal assentamento de acordo com a força de trabalho de cada neófito.

Os materiais usados foram:

- *Ferramenta do Exu*
- *Pedras de ônix*
- *Folhas de cipreste*
- *Elos de correntes velhas*
- *Terra de catacumbas*
- *Tridentes masculinos*

- *Pedaco de roupa de um morto*
- *Água de chuva noturna*
- *Sangue de um cabrito*
- *Facas*
- *Imagem do Exu*
- *Enxofre*
- *Pó de ossos*
- *Alquidat*

Como podem notar alguns itens são peculiares a muitos tipos de assentamentos para o Sr Capa Preta, mas em nossa tradição o que mais difere é a forma a qual é feito o assentamento.

O ritual para assentar uma entidade é diferente de qualquer outra tradição dentro do solo brasileiro, isso podemos garantir. Não que isso nos torne melhor ou pior que os outros, mas nos torna únicos dentro do que fazemos, temos nossa identidade própria.

Expressamos aqui nosso mais profundo respeito por todas as outras tradições, de forma alguma temos o intuito de menosprezar seja quem for, apenas apresentamos nossa forma de agir e pensar e nada mais.

Parte III



Trabalhos Para Finalidades Diversas

Estamos agora meus caros amigos na parte talvez mais esperada por vocês no livro, um pequeno aglomerado de “trabalhos” para finalidades as quais serão bem úteis para todos eu suponho.

Lembrando que uma vez requisitado os poderes dos senhores das sombras não há como voltar atrás dependendo do que será feito. Arrependimento é algo que destrói as forças do feiticeiro assim como a ele mesmo.

Portanto não é pedir muito para que tenham critério quando se utilizarem de qualquer feitiço ou envoltamento, jamais esquecendo de seguir à risca cada ritual.

Trabalho Para Abertura de Caminho

Em fase de lua crescente, sexta-feira à noite tenha em mãos os seguintes materiais:

- Terra coletada de sete encruzilhadas
- Sete velas palito vermelhas
- Sete velas palito pretas
- Oito maços de cigarros
- Oito caixas de fósforos
- Dois copos de vidro
- Oito garrafas de whiskey
- Um alquidat grande
- Um pedaço de 30cm de tecido vermelho
- Um pedaço de 30cm de tecido preto
- Farinha de milho
- Uma garrafa de azeite de dendê

- *Sete tipos de pimentas ardlidas diferentes*
- *Sete rosas vermelhas*
- *Sete maçãs vermelhas*
- *Tres files de carne suína*
- *Mel*
- *Cebola roxa cortada em sete rodélas*
- *Sete moedas corrente*
- *Um pedaço de papel nunca usado contendo seu pedido escrito sete vezes com uma caneta nunca usada.*

Tendo o material descrito acima em mãos vamos começar montando o padê para ser ofertado.

Pegue o alguidar e lave-o com cachaça, logo que ele evaporar coloque a folha com seu pedido no fundo do alguidar, por cima do papel as terras coletadas das encruzilhadas. Pegue as moedas e distribua uma a uma formando um círculo sobre a terra.

Corte as pimentas em rodélas e juntamente com meio vidro de dendê coloque tudo em uma panela e refogue até que estejam macias, retire do fogo e acrescente a farinha de milho, torne a colocar em fogo brando até dar uma leve tostada na farinha.

Coloque a farinha dentro do alguidar e arrume-a para que fique bem lisa servindo assim de base para se colocar a carne a qual deve ser rapidamente aquecida no dendê tendo por cima as rodelas de cebola roxa.

Pegue as maçãs e uma a uma faça um furo central removendo o miolo deixando assim um pequeno orifício dentro do qual deve ser colocado em cada uma delas seu pedido novamente escrito recheando assim as maçãs. Coloque-as em volta dos filés no alguidar e dentro dos furos junto com seu pedido coloque o mel em cada uma delas.

Às nove horas da noite dirija-se a um cemitério, sarave o exu Porteira na entrada e coloque uma moeda de valor no meio da entrada do portão, bata o pé esquerdo três vezes peça licença e entre.

No cruzeiro das almas peça licença ao exu Tatá Caveira para que seja feita a entrega da oferenda, deixe para ele como agrado uma garrafa de bebida, um copo, uma caixa de fósforo e uma carteira de cigarros. Abra a garrafa e sirva o copo para ele, acenda um cigarro e deixe sobre o copo somente então prossiga com a oferenda.

Coloque os tecidos vermelho e preto um sobre o outro, ao meio deixe o alguidar cercado com rosas. Em volta do alguidar e das rosas use as velas para formar um círculo alternando as velas entre pretas e vermelhas. Do lado esquerdo coloque as garrafas e abra todas elas, do lado direito coloque os cigarros tendo também

tirado os lacres das carteiras deixando juntamente as caixas de fósforos abertas e o copo.

Pegue um cigarro de cada carteira e acenda dando três tragueadas em cada um e em seguida disponha-os ao lado em pé com a brasa para cima ou caso queira levar um cinzeiro novo deixe-os dentro do mesmo.

Pegue uma garrafa por vez e jogue um pouco de cada ao lado esquerdo depois o direito e em seguida em seus pés formando assim um triângulo invertido (lembrando que deverá estar desde a entrada do cemitério descalço). Somente depois pegue as bebidas uma a uma e coloque um pouco de cada no copo, tome um gole e então se ajoelhe e peça a proteção de exu Tranca Ruas das Almas para que ele lhe abra os caminhos. Faça seu pedido com toda força de seu coração, levante-se, dê sete passos para trás vire-se e vá embora.

Trabalho Para Proteção

Dentre inúmeros feitiços e bruxedos um dos mais requisitados é o de proteção para o lar e do próprio indivíduo. Passaremos então para essa questão tão importante

Uma das entidades que se mostra extremamente eficaz e notavelmente fácil de se trabalhar nesse aspecto, embora praticamente quase todas podem ser requisitadas para tal finalidade, é o Sr Capa Preta.

Por ser portador de grande força e conhecimento que resolvei usar um de seus trabalhos para proteção tanto da casa do necessitado quanto a dele mesmo. Notarão que esse trabalho embora pareça simples ele carrega grande energia.

Começaremos pela proteção energética da casa ou trabalho, atentando sempre para os mínimos detalhes, pois caso haja algum erro tanto horário quanto elemental acarretará em fracasso da operação.

Vamos então à nossa lista de materiais:

- *Resina de Sangue de Dragão*
- *Alcool*
- *Um papel virgem*
- *Sândalo em pó*

- Duas garrafas de marafo de qualidade
- 13 pregos
- Uma muda de babosa
- Um vaso pequeno
- Arruda in natura
- Alecrim in natura
- Água quente
- Uma vela preta e uma vermelha
- Terra adubada
- Água de chuva
- Um pedaço de pano preto de camurça
- Agulha e linha preta
- Um charuto bom
- Uma caixa de fosforos
- Um copo

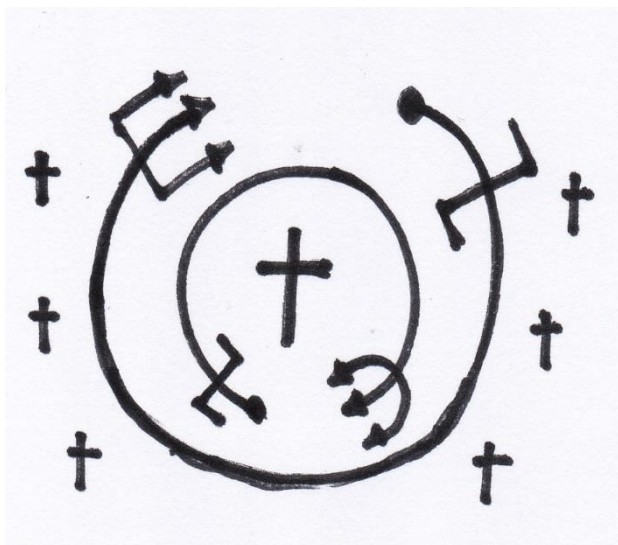
Para o procedimento vamos nos utilizar de um sábado à noite em lua nova.

Começaremos pela resina a qual parte dela deve ser submergida em pequena porção de álcool dentro de um vidro para que vire uma tintura. Logo que ela se dissolva por completo estará pronta para ser utilizada.

Pegue água quente coloque dentro o alecrim e a arruda deixando descansar por uns minutos, acrescente o marafo e a água de chuva e tome um banho da cabeça aos pés e siga para o quarto ou local desejado sem roupas certifique-se que não haja perturbação.

Apague as luzes e acenda as velas colocando a preta à sua esquerda e a vermelha à direita.

Pegue a tintura e desenhe em um papel o seguinte símbolo que deve ser copiado sem erro em tamanho pequeno.



Tome o tecido em mãos tendo o símbolo no meio do mesmo e ponha-se a costurar como se fosse uma pequena almofada. Depois de pronta coloque no meio das velas.

Pegue então o vaso coloque os pregos no fundo, quebre a garrafa de marafo em pedaços pequenos e despeje sobre os pregos uma pequena porção deles, junte a terra adubada e depois plante a babosa. Coloque o vaso junto com as velas e o sigilo de proteção.

Munido do restante da água do banho jogue-a na entrada da casa e retorne ao quarto.

Sente-se em frente às velas e o símbolo coloque a garrafa restante de marafo junto com o copo, sirva a bebida no copo,

acenda o charuto dando sete baforadas coloque-no sobre o copo e recite a seguinte oração:

“ Oh grande senhor do reino das sombras o qual chamam de Capa Preta, venho nessa noite humildemente rogar seu auxílio em busca de proteção para meu lar e para mim mesmo. Eu o qual infelizmente tenho me tido longe de seus fortes braços apenas por pura ignorância me vejo só e desamparado, por isso peço que volte teu olhar para mim e piedosamente me faça merecedor de tua ajuda. Comprometo-me que à partir desse dia estarei semanalmente lhe entregando uma oferta para demonstrar minha fé para com o senhor, Caroyê Capa Preta, Senhor absoluto dos caminhos e mistérios da Quimbanda. “

Na manhã seguinte coloque o vaso na entrada de sua casa como uma ornamentação e cuide para que ninguém saiba o que ele realmente é, logo que tornar a anoitecer pegue o copo e os restos de materiais e despache em uma encruzilhada ou cemitério e cuide para não passar por esse local por pelo menos três meses.

Pegue o símbolo costurado no pano e guarde em sua carteira longe dos olhos dos curiosos.

Sempre que se sentir ameaçado por algo, aperte a pequena almofada contra seu peito e chame pelo poderoso guardião para que ele venha em seu auxílio.

Trabalho Amoroso

Chegamos em mais uma etapa de nossos trabalhos e não poderíamos deixar de colocar em meio a esse humilde engrimaço algo correspondente aos problemas dos corações apaixonados ou solitários.

Vamos nos ater nesse capítulo aos trabalhos amorosos e seus mistérios, uma vez que sem demagogia é um dos mais procurados hoje em dia, embora tal bruxedo tenha sido requisitado através das eras por inúmeras pessoas com os mais variados intentos.

Para isso vamos trabalhar com nada mais nada menos que a Senhora absoluta do amor e sedução, a personificação máxima do erotismo... a dama dos sonhos de todos os seres vivos, a mais desejada e cultuada dentre todas, a própria parceira do nosso amado Maioral Pomba Gira Rainha das Rainhas.

Comçaremos com algo para abertura do campo amoroso, muito bom para gerar oportunidades certas dentro das especificações de cada pessoa, ele funciona como um filtro para aproximar parceiros dentro de um mesmo campo energético.

Se tratando de uma entidade extremamente poderosa e não menos exigente para com suas oferendas vale ressaltar que todos os artefatos deverão ser de alta qualidade, afinal vocês não esperam ter algo que tanto querem sem servir a Grande Senhora com o melhor em qualidade comprovando assim sua boa fé para com ela não é mesmo?

Mais uma vez iremos às compras do essencial para se ter êxito em nossa contenda.

Indubitavelmente para se agradar a Grande Mãe a pessoa terá que colocar literalmente a mão no bolso sem mesquinha, pois seus trabalhos são certos mas caros dentro do ponto de vista das demais procedências as quais são mais fáceis de se adquirir.

- *Tres garrafas de champagne (quando citado champagne me refiro ao próprio e não espumante de procedência duvidosa)*
- *Sete rosas vermelhas*
- *Sete rosas na cor champagne*
- *Pétalas de rosas vermelhas*
- *Duas taças de cristal*
- *Sete cigarrilhas finas*
- *Sete caixas de fosforos*
- *Dois alquidares grandes pintados de vermelho*
- *Sete velas vermelhas*
- *Sete velas pretas*

- *Sete velas vermelhas e pretas*
- *Uvas*
- *Maçãs vermelhas*
- *Azeite de dendê*
- *Farinha de mandioca*
- *Pedaco de pano de 50cm de seda vermelha*
- *Uma galinha na coloração vermelha*
- *Uma Faca de fio nunca usada*
- *Um colar feito com setenta e sete pedras de cristal vermelho tendo um pingente de tridente de pomba gira*
- *Incensos de rosas e sangue-de-dragão*
- *Um perfume feminino de qualidade de fragrância doce e marcante*
- *Um cinzeiro novo de vidro vermelho*

Após tendo de posse dessa singela lista para agradar a Grande Senhora poderemos nos ater à execução de nosso trabalho sem mais delongas.

Tendo como base o tempo o qual será empregado para se fazer a oferenda necessitaremos que caso não haja a possibilidade de executá-lo em uma encruzilhada ou mata fechada o mesmo terá de ser feito em um cômodo devidamente preparado para tal ato.

Como o trabalho será feito em uma sexta-feira à noite exatamente às 00:00 em uma lua cheia plena deveremos antes limpar o cômodo antes e retirar qualquer artefato que venha a prejudicar a locomoção dentro do mesmo, deixando o chão livre de empecilhos. Para isso após varrer o local devemos lavar o chão com marafo utilizando um pano limpo nunca usado antes para que a energia flua na noite da oferenda sem intervenção.

Tomar-se-á um banho higiênico duas horas antes da operação e um de limpeza com arruda e mirra um pouco antes de começar deixando a água escorrer pelo corpo até quase secar naturalmente e dirigindo-se para o aposento logo em seguida sem vestimentas.

Ao chegar no local deve-se bater palmas sete vezes e saravar as forças das senhoras pomba giras, feito isso entre e feche a porta, disponha ao solo o pano tendo sobre ele o alquidar com frutas e à sua frente o outro com farinha dentro. Coloque as velas pretas uma ao lado da outra na posição vertical ao seu lado esquerdo uns 10cm do pano, o mesmo se procede com as velas vermelhas do lado

direito, já as mistas ficam em posição horizontal na parte superior do pano, acenda-as e também os incensos então apague as luzes.

Distribua as pétalas de rosas sobre o pano e chão, coloque uma taça ao lado esquerdo do alquidat com frutas e a outra do lado direito, do lado esquerdo deixe as garrafas de champagne e do direito as cigarrilhas. Misture dendê com a farinha e alise a superfície da mesma e coloque no meio o colar de pedras com o pingente.

Espalhe um pouco do perfume sobre o pano e passando um pouco dele na lâmina da faca e deixe o frasco ao lado das cigarrilhas, deixe o papel virgem próximo a você.

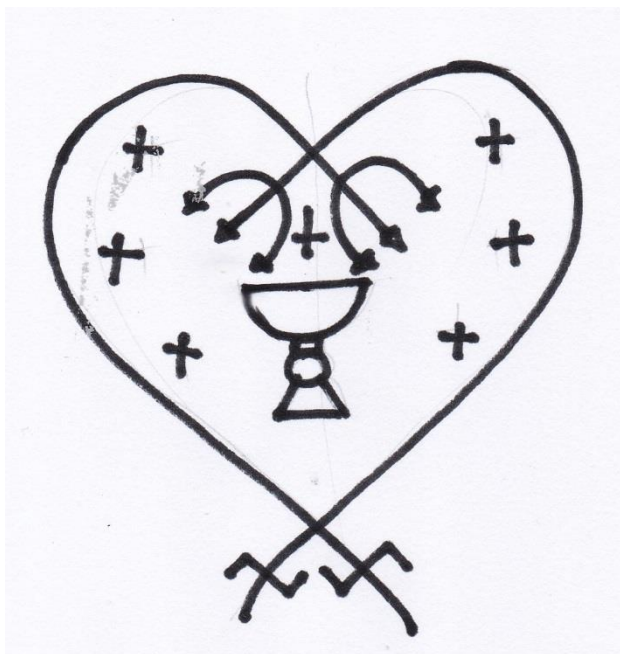
Abra uma das champagne e encha a taça à esquerda, acenda uma cigarrilha, dê sete tragueadas e coloque no cinzeiro.

É chegada a hora de invocar as forças de nossa amada Senhora se utilizando de uma simples prece:

*“ Grande senhora dos caminhos sagrados da
Quimbanda, dama suprema dos apaixonados pela vida
e por tudo que ela pode propiciar, venho eu (falar seu
nome) clamar por tua presença e auxílio. Rogo a ti
grande dama para que aceite minha oferenda e em troca
abra os caminhos para minha realização amorosa e*

pessoal. Sei que nada se faz sem tua permissão, que nada acontece sem tua vontade e por isso que venho nessa hora sob teu símbolo o qual será feito com líquido sagrado rogar que atenda meu apelo. Glória a ti grande dama da noite ancestral “

Pegue a galinha e faça um corte em seu pescoço cuidando para que o sangue não se perca colocando-o dentro da taça vazia, após feito isso desenhe o sigilo na folha com o sangue do animal e coloque dentro do alguidar junto com o colar, lembrando de não esquecer nenhum detalhe do desenho.



Logo em seguida faça um corte no peito da mesma e extraia o coração e coloque-o sobre o desenho e repita o seguinte:

“Deixo aqui para vós o coração desse nobre animal para que assim sendo ele simbolize minha fidelidade e devoção a ti grande mãe, ouça meu apelo e conceda-me tua graça abrindo as possibilidades de ter em meus braços o amor que tanto busco”

Na manhã seguinte arrume tudo para logo que chegar ao anoitecer seja possível entregar a oferenda toda embrulhada em pano preto em uma mata fechada. Durante sete dias seguintes deverá ser acesa sempre ao mesmo horário uma vela vermelha à meia-noite velando assim o pedido reforçando sua fé.



Trabalho Para Destruição

Os trabalhos de Quimbanda sempre serão um mistério para os que não a praticam, ela será um eterno ponto de interrogação nas mentes de pessoas fracas e dogmáticas.

Sabemos que para se ter êxito em um feitiço deveremos ter antes de mais nada uma convicção extrema quanto que desejamos.

Por esse e outros motivos que a maioria das pessoas que tentam praticar as Artes Negras não obtém sucesso, pelo simples fato de que seus corações e mentes são fracos. Quem recorre aos “Senhores da Escuridão” deve sempre ter em mente que será constantemente testado, colocado à prova para assim e somente assim comprovar sua autenticidade.

Muitos são os obstáculos para se conseguir o que quer e muito mais para se provar valoroso de merecer tal graça, não poderia ser diferente principalmente com um trabalho como o que está por vir.

Se ao final desse ritual permaneceres firme podeis ter certeza de que seu intento será vitorioso e seu inimigo será apenas uma amarga lembrança.

Mas adirto que ao se utilizar desse método estará em dívida para com os grandes mestres e se tornará uma ferramenta deles em terra, pois terá de se valer de grande força e grandes aliados dentro do mundo das sombras para somente então chegar a um resultado satisfatório.

Bem vindos ao que chamamos de “Jardim Sagrado de Sangue e Ossos”, bem vindos ao caos interior e à reestruturação do ego.

Por se tratar de um ritual mais complicado não irei deixar aqui uma lista inicial de itens pois vários dias são necessários para concluir tal operação magicka. Assim sendo, separarei por partes as quais devem ser lidas com grande atenção para que se obtenha êxito.

Ressalto aqui a extrema importância de que durante os dias que se seguirão a pessoa em hipótese alguma deverá quebrar os jejuns quando esse for requisitado, respeitando ao máximo cada passo.

Deixo claro aqui que a entidade a ser trabalhada durante esse processo nada mais é que a própria morte, aviso de antemão que o ritual em si é de nossa tradição, então assim sendo, tenham o bom senso de em hipótese alguma compará-lo com qualquer outra vertente de Quimbanda. Pois como descrito anteriormente temos nossos próprios processos evolutivos assim como métodos particulares para a execução de trabalhos.

Embora seja para nós um trabalho relativamente simples, tenho certeza de que para a maioria de vocês ele será bem desgastante.

Sem perder tempo vamos direto ao que interessa...

Dia 1

A primeira coisa a fazer para se começar nosso ritual é se ter em mãos os seguintes itens:

- *Água de chuva*
- *Espada de São Jorge*
- *Sete cravos vermelhos*
- *Sete folhas de arruda*
- *Flores silvestres*
- *Folha de bananeira*
- *Folha de babosa*
- *Sete folhas de figueira*
- *Sete ramos pequenos de alecrim*
- *Folhas de cipreste*
- *Sete pimentas diferentes ardidas*
- *Rum*
- *Whiskey*

- *Uma faca virgem de cabo negro*
- *Aguardente*
- *Conhaque*
- *Uma estátua da morte totalmente em preto*
- *Um recipiente de vidro que caiba a estátua*
- *Um recipiente que possa ser usado para macerar as plantas sendo totalmente de barro*
- *Um pano preto virgem*
- *Uma fita de seda preta*
- *Treze velas pretas*

O primeiro passo após se ter em mãos esse material é iniciar o trabalho em um sábado após as 20:00hrs em um cômodo o qual nada interfira na operação, sendo que durante todo o processo do ritual é proibido o consumo de carne vermelha e ato sexual, principalmente à noite a comida se reduz à saladas verdes e uma pequena porção de frango ou peixe.

Primeiramente acende-se as velas uma ao lado da outra e à frente das mesmas coloque a estátua da grande morte.

Prepare para você tomar uma dose de whiskey, uma de conhaque e uma de rum cada qual em seu respectivo copo, saúde a grande morte a cada dose tomada e peça à ela proteção e direção em seu trabalho.

Pegue as plantas e juntamente com a água da chuva (aproximadamente 500ml) e comece a macerar todas elas uma a uma.

Junte três doses de cada bebida às plantas e continue até que tudo se reduza a um líquido verde esmeralda, somente então pegue a estátua e coloque-a deitada no recipiente de vidro.

Derrame sobre a estátua o líquido cobrindo-a por completo e deixando-a ao ar livre durante à noite até as 03:00hrs da manhã, quando chegar a hora, retire a estátua do líquido, embrulhe no pano negro juntamente com a faca dando três voltas com a fita de seda selando dessa forma ambas.

Dirija-se ao cemitério mais próximo, encontre uma tumba negra à sua esquerda, cave e enterre a estátua ali mesmo, cuide para não ser visto pois ela deve permanecer nesse local durante sete dias.

Dia 2

Logo ao acordar acenda uma vela preta no cômodo o qual utilizou para iniciar o ritual.

Prossiga seu dia normalmente não esquecendo de manter as dietas de carne vermelha.

Quando for exatamente 21:00hrs acenda outra vela e juntamente com ela incenso de mirra e agradeça à grande morte por tudo que está por vir, prepare mais três doses como feito anteriormente sendo uma de cada bebida, tome-as e medite.

Deixe em pé próximo à vela uma foto da pessoa a qual deseja se livrar.

Dia 3

Ao acordar acenda uma vela preta e faça sua meditação matinal, vá ao cemitério e pegue um pouco de terra de sete túmulos.

Ao chegar as 21:00hrs acenda mais uma vela preta e sirva três doses de bebida como de costume, acenda um incenso de mirra a fique meditando sem tirar os olhos da foto de seu inimigo e coloque aos pés da foto a terra coletada criando assim uma base.

Dia 4

Como de costume acenda uma vela preta e ponha-se a meditar ao acordar.

Vá ao cemitério e consiga 13 pregos de caixão.

Às 21:00hrs torne a acender uma vela preta, sirva três doses e tome, acenda o incenso de mirra e coloque os pregos enfiados na terra dos túmulos em volta da foto.

Dia 5

Acenda uma vela e medite matinalmente como de costume.

Consiga parafina em grãos, gordura animal, banha de orí, barbante de algodão, bicarbonato de sódio, três fôrmas para vela longa de aproximadamente uma polegada de diâmetro, anilina para base de óleo na cor preta.

Às 21:00hrs acenda uma vela, sirva as doses de costume, beba e pegue uma panela.

Coloque a parafina, a banha, o orí e coloque no fogo para derreter, logo depois acrescente um pouco de anilina e desligue o fogo.

Deixe o barbante dentro de uma vasilha de molho com água e uma colher de sobremesa de bicarbonato de sódio.

Prepare as fôrmas de velas prendendo os barbantes e então coloque a parafina derretida dentro de cada uma delas e após esfriar, desenforme e guarde para ser usada futuramente.

Dia 6

Acenda uma vela, medite e dirija-se a um cemitério então consiga os seguintes itens, ossos ou fragmentos de ossos de um assassino ou alguém que tenha tido uma morte violenta, lascas de caixão, uma cruz pequena de catacumba.

Às 21:00hrs faça como de costume, acenda vela, sirva as doses e acomode tudo o que conseguiu próximo da foto.

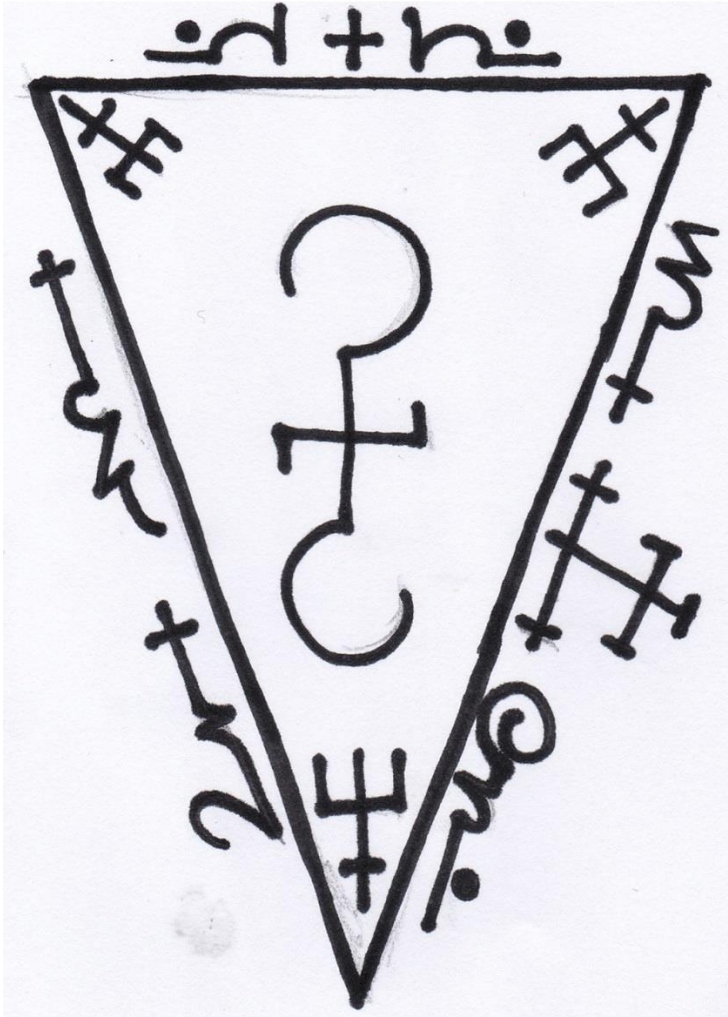
Dia 7

É chegada a hora da verdade, o último dia de ritual, o momento de finalizar a obra com chave de ouro.

Pegue e acenda uma vela e medite, vá atrás de um cabrito ou bode preto, três galos pretos, duas taças de metal prateado, três alguidares grandes, uma vela preta média de aproximadamente uma polegada de circunferência um alguidar pequeno, um caldeirão preto, carvão, mirra em resina, folhas de cipreste, enxofre, pemba preta se o chão for branco ou pemba branca se o chão for escuro ou simplesmente pinte o chão com o símbolo que passarei a seguir. Durante esse dia não coma nada mais que não seja saladas verdes, tendo ao almoço a refeição principal e única que será servida carne branca.

Às 19:00hrs vá ao cemitério e desenterre a sua imagem da grande morte mas não desembrulhe, guarde-a até chegar em casa e somente após isso tire-a do manto negro e coloque em um altar colocando ao seu lado sete rosas vermelhas e sete cravos vermelhos com ramos de cipreste.

Às 21:00hrs acenda sete velas pretas pequenas sirva as bebidas sendo três doses para você e três doses para a grande morte, acenda três charutos de qualidade e deixe em um cinzeiro aos pés da morte e prepare-se para desenhar o símbolo no chão que deverá ser da seguinte forma...



De agora em diante todo cuidado é pouco, toda atenção é necessária para que nada dê errado, a disposição de elementos e o modus operandis tem de ser seguidos à risca.

Pós ter desenhado o símbolo, coloque em cada extremidade do triângulo um alguidar com uma vela das que foram feitas em sebo dentro de cada um, lembrando que o triângulo deve ser consideravelmente grande pois deves ficar em pé ao meio dele sem roupas, sendo a triangulação invertida, ou seja, a ponta para baixo.

Logo acima do símbolo central do triângulo deve-se colocar as duas taças e a imagem da morte ao centro delas, aos pés da imagem a faca.

Pegue o caldeirão e deixe-o fora do triângulo, coloque dentro dele carvão em brasa, mirra macerada com enxofre e cipreste e defume o local por completo passando por todos os cantos do cômodo.

Exatamente à meia noite comece o ritual clamando pela presença da toda poderosa morte em seu auxílio:

“ Ó glorioso senhor de tudo que é vivo e morto, peço humildemente que escute meu apelo e seja magnânimo em

me conceder sua atenção pois aqui estou para louvar teu nome e me dispor à tua vontade”

No alquidar pequeno coloque a foto da pessoa, cubra com a terra das tumbas misturadas com os ossos moídos juntamente com as lascas de caixão.

Sobre tudo isso coloque uma vela preta com o nome da vítima escrito treze vezes feitos com a faca que ficou enterrada com a imagem, e logo em seguida finque um a um os treze pregos acenda-a e coloque sobre a terra e ao lado coloque o pequeno crucifixo retirado da catacumba.

Agora sirva mais três doses de bebidas para você, e acenda um charuto, dê três baforadas sobre a estátua da grande morte, pegue os três frangos um a um e faça o corte sacrificial cada uma para um alquidar deixando o sangue cair sobre as velas dentro dos mesmos e a cada animal morto fale:

“ Salve a toda poderosa morte, salve os reinos sagrados da Quimbanda, que venham os serem da escuridão, servos da grande morte para se alimentarem e me abençoarem com suas forças. “

Acenda cada uma das velas de dentro de cada alguidar começando pela esquerda, depois a da direita e finalizando com a que se encontra abaixo dizendo:

“ Assim como essas chamas se levantam para iluminar meu semblante, elas se levantam para guiar todos os seres dos reinos das sombras até aqui pois o portal se encontra aberto . ”

Terminado esse ato tome um banho com cachaça e prepare-se para o sacrifício maior, esse em nome de Beelzebuth o todo poderoso.

Tome o cabrito pelos chifres e segurando firmemente o animal chame a força de nosso Senhor o Maioral.

“ Salve ó grande senhor, abençoado seja a chama que brilha entre teus chifres sagrados, bendita seja a tua palavra e tua vontade, pois sigo teu reino e tuas leis. Aceite essa humilde oferenda em teu nome e guie meu caminho e permita ser merecedor de tuas bênçãos.

Óh grande morte, guie minha mão para que assim como esse golpe deverá ser fatal e único, assim

*seja o golpe dado na essência de (falar nome da pessoa)
e que definitivamente ela deixe de ser problema em
minha vida.*“

Faça o corte, encha a taça da esquerda de sangue, levante sobre sua cabeça a cabeça do animal, levante seu rosto e sinta a benção do sangue escorrer por seu corpo. Coloque a cabeça no centro do triângulo, pegue a taça vazia e coloque dentro dela um pouco das três bebidas.

Tomem a taça com sangue em suas mãos agradeça com suas palavras a grande morte e ao Maioral e então tome um gole, em seguida pegue a taça com a bebida e beba saudando a morte e todos os Exus.

Descanse no local até amanhecer, e ao anoitecer seguinte pegue o alguidar pequeno que contém a foto com terra, pregos e etc. Coloque tudo embrulhado no pano que ficou no cemitério com a imagem e uma vez mais enterre tudo e peça aos seres da Kalunga para tomarem conta de seu inimigo, os restos dos animais devem ser entregues em mata fechada.

Quanto à imagem da morte e os demais utensílios, eles ficam de sua posse pois todo sábado deverá ser entregue como oferenda bebidas e charutos para a grande morte como sinal de devoção.

Crônicas De Beelzebuth

Esse capítulo se trata nada mais nada menos do que ensinamentos passados por nosso mestre aqui transcritos em forma poética, lições e avisos esses que não devem ser negligenciados mas sim assimilados por quem deseja seguir a trilha sagrada de seu reino.

Canto 1

Por entre brumas obscuras em noite sombria eu caminho
Por entre escombros de uma civilização decadente eu me movo.
Procurando vestígios de sensatez entre insanos
Em meio a tanto desespero observo com olhar turvo.

Calmamente aprecio os humanos com suas dores
Com culpas e pecados, dores e sofrimentos auto-impostos.
De nada valem para eles suas vidas, pois tudo que vejo
São preocupações de quando estarão mortos.

Mas o que é a vida?
Seria algo digno de ser exaltado acima de tudo ou algo vão?

Seria um sonho?
Se for, atentem para o agora e vivam mortais...
Vivam esse breve sonho, essa linda ilusão...

Habito dentro de cada um de vocês, por mais que não queiram
Por mais que em cada momento neguem.
Acreditem, não existem demônios lutando por suas almas
Os demônios estão dentro de cada um de vocês, vocês mesmos se
perseguem.

De meu trono fico olhando maravilhado os filhos meus
Caminhando orgulhosos por seus feitos, suas glórias.
Em meio às sombras eu descanso e aguardo o momento certo
De voltar a caminhar em meio aos homens e todo passado virar
apenas uma amarga história.

Pois ao contrário do que dizem eu amo realmente meus filhos
Faço o que for necessário para ajudar, mostrar os caminhos.
Mas como todo pai, ensinar é preciso mas caminhar, conquistar...
Isso sem sombra de dúvida, isso o tens de fazer sozinho.

As trevas existem sim meus caros...
Ela habita dentro da maioria dos homens em sua essência.
E é ela que devem temer e não a mim
Pois a pior e única treva que existe é a ignorância.

Canto 2

Durante eras observo os homens e seus feitos
Tenho observado suas ações sem nada dizer
Vejo falsos se erguendo em meio às massas
Prometendo uma salvação que através da mentira
não poderão ter

Tenho visto “profetas” decrepitos rindo
Vejo civilizações se desfazendo
E outras ascendendo
Então me pergunto...
Para onde pensam estar indo?

A verdadeira essência se perdeu
E digo que o homem não está se encontrando
Enquanto pensam estarem evoluídos
Na verdade estão simplesmente
Definhando

A lógica se tornou uma máxima do ser
Nada sentem
Procuram fantasmas e nada mais
Não compreendem o divino
Tem como grande sentido o apenas “ver”

Que falta faz os grandes poetas de outrora
Os seres que se satisfaziam com o belo
E na obra se inteiravam por completo
Não se perdiam como agora

Pois vos digo com certeza
Que o mais importante para o homem
Nessa hora fúnebre é sua razão
E não do ser a beleza

Correm como loucos desvairados
Lutam contra o tempo
Luta perdida se me permitem dizer
Pois o fim é inevitável
E isso é fato

Mas o que fazer então?
Se para onde olho vejo
Seres finitos se julgando deuses?
Deixá-los-ei com seus frágeis sonhos
Pois ao final de tudo
Todos não passam de meros tolos

Pois meus verdadeiros filhos nunca me negam
Tampouco fazem de si uma piada
E sim fazem de meu reino e minha vontade
A sua própria vontade mais arraigada

Carregam dentro de suas almas
A chama da tão sonhada liberdade
Algo que apenas o tem
Quem tem coragem e mais nada

Pois para ser um filho meu
Tem de se ter convicção
Aflorar os sentidos por completo do ser
E não meus caros
O simplesmente "ver"

Pois para se ter o reino
Força é necessária
Para se governar calar é preciso
E nada disso terás
Se por algum momento
Fores indeciso

Canto 3

Diga-me meu filho para onde vai?
O que esperas encontrar lá fora?
Riquezas? Amor? Conforto?
O que esperas que não encontras em teu pai?

Irás afastar-te por tolas buscas
Contemplantas a perdição
Em cada canto que for
Pois seus brilhos ofuscam

Cego ficarás pela “glória”
Experimentarás o júbilo
Cairás em soberba
Esquecerás o que foi outrora

Mas aguardarei aqui em meu trono
Observando-o
Vendo onde poderás chegar
Antes de te tornares
Por completo um tolo

E quando nada mais em teu mundo satisfazer
Procurar-me-à embora
Sequer lembres meu nome
Eu por capricho irei te atender

E quando o fizer irei lembra-lo
Que nada és sem mim
Que não existe arauto de “deus”
E que longe de meu caminho
Restará apenas o fim

Criarão deuses e religiões
Fartar-se-ão com falso poder
Idolatrarão algo perecível
Pois o óbvio não poderão ver

Mas um dia irei reivindicar os filhos meus
E com eles meus pertences usurpados
Tomarei o que é meu
Recrutarei meus soldados

Mostrarei o verdadeiro caminho
Do qual se afastaram
Destruirei falsos dogmas e crenças
A divisão não mais existirá
O duo será uno uma vez mais

Tudo será perfeito
Como assim o foi
Eras e eras atrás

Compreenderá a essência do “mal”
Não mais coexistirá com o “bem”
Idolatrará a si mesmo depois de mim
Terá a força e compreensão
De que não existe para filhos meus
O que os homens chamam de fim

Afinal estou onde menos espera
Estou em meio a bosques
Talvez nos mares
Estou nas sombras
Dentro de vossos lares

Estou no canto perdido da razão
Em um poema morto
Em uma mente à divagar
Em meio às lágrimas no chão

Eu sou a fúria e o amor
Sou o acalento e também
Posso ser a dor
Sou o bem pouco que te resta

O demônio gritando por libertação
Sou o brilho em tua testa
Sou o certo e o errado
Sou o caminho
Mas também posso ser teu fardo

Onde me procurar irá achar
Onde quer que possas ir
Pois estarei para sempre
E sempre serei
Parte de ti



Notas Finais

Bom meus caros amigos aspirantes aos poderes e segredos da Quimbanda, espero ter de certa forma elucidado algumas questões em relação à bruxaria e como ela verdadeiramente funciona, embora a obra tenha sido tão singela mas rogo eu para que seja de certa valia.

Talvez algumas pessoas venham a me julgar mal por estar abordando temas como destruição de inimigos e por outros pontos em questão, mas fazer o quê não é mesmo?

Não existe nada pior que o falso moralismo, assim sendo desejo a todos que tenham consciência ao usarem certos ritos aqui descritos embora seja como citado anteriormente “simples” mas são fortes. Claro que a QLN dispõe de materiais mais fortes mas são internos nossos e tudo aqui passado mesmo sendo aparentemente pouco, foi o que meus mestres me autorizaram a descrever e nada mais.

Eu desejo que tenham o bom senso de buscarem a iluminação de nosso Senhor Maioral e não apenas se utilizar de ritos meramente para tentar usurpar um pouco de sua essência, coloquem em suas vidas o amor e a responsabilidade necessária para que trilhem o caminho da verdade sempre.

Que nosso poderoso e magnânimo senhor, a grande Morte ceife de suas vidas as barreiras da mediocridade e lhes mostre o caminho certo, trazendo toda fartura e prosperidade à todos.

Azaghual Q.L.N.M.T.



O livro que tens em mãos nada mais é que um passaporte
para os reinos sombrios da bruxaria.

Muito mais que apenas um compendium de feitiços,
ele é uma obra filosófica e histórica.

Sem sombra de dúvidas se trata de uma visão
exata e crua sobre o culto aos Exus e Pomba Giras.
Sem puritanismo, mas sim amoral como o deve ser...

Bem vindo ao jardim de sangue e ossos...

Bem vindo à Quimbanda,
o reino da noite eterna.